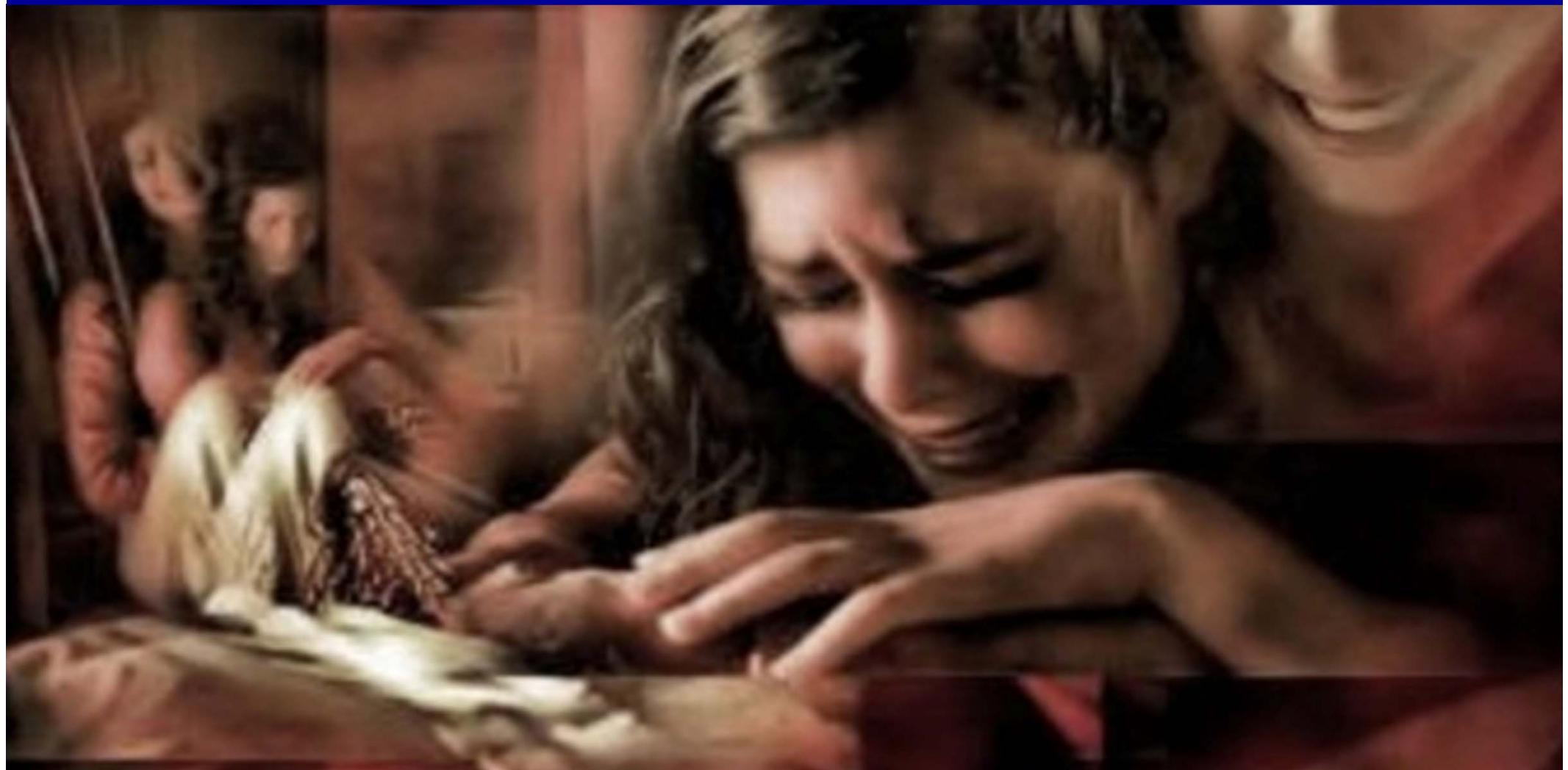


SEMINÁRIO DOENÇAS E OBSESSÃO



PROJETO
ESPIRITIZAR

Qualificar e Humanizar para Espiritizar



www.espiritizar.org

DOENÇAS E OBSESSÃO - REFLEXÕES INICIAIS

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- Neste seminário estudaremos a relação entre as doenças e as obsessões, baseados em obras de Manoel Philomeno de Miranda, André Luiz, Joanna de Ângelis e instruções psicofônicas do Espírito Dias da Cruz.

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- (Painéis da Obsessão – Philomeno de Miranda – introdução) “**Na raiz de todas as enfermidades que sitiam o homem, encontramos no desequilíbrio dele próprio, a sua causa preponderante.**”
- “**Sendo o Espírito o modelador dos equipamentos de que se utilizará na reencarnação, desdobra a célula-ovo sobre as matrizes vibratórias do perispírito, dando surgimento aos folhetos blastodérmicos que se encarregam de compor os tubos intestinal e nervoso, os tecidos cutâneos e todos os elementos constitutivos das organizações física e psíquica.**”

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- “São bilhões de seres microscópicos, individualizados, trabalhando sob o comando da mente, que retrata as aquisições anteriores, na condição de conquistas ou dívidas, que cumpre aprimorar ou corrigir. Cada um desses seres que se ajustam perfeitamente aos implementos vibratórios da alma, emite e capta irradiações específicas, em forma de oscilações eletromagnéticas, que compõem o quadro da individualidade humana...”

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- “Em razão da conduta mental, as células são estimuladas ou bombardeadas pelos fluxos dos interesses que lhe apraz, promovendo saúde ou dando gênese aos desequilíbrios que decorrem da inarmonia, quando essas unidades em estado de mitose degeneram, oferecendo campo às bactérias patológicas que se instalam vencendo os fatores imunológicos, desativados ou enfraquecidos pelas ondas contínuas de mau humor, pessimismo, revolta, ódio, ciúme, lubrividade e viciações de qualquer natureza que se transformam em poderosos agentes da perturbação e do sofrimento.

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- “No caso dos fenômenos teratológicos das patogenias congênitas, encontramos o Espírito infrator encarcerado na organização que desrespeitou impunemente, quando a colocou a serviço da irresponsabilidade ou da alucinação, agora recuperando, de imediato, os delitos perpetrados, mesmo que em curto prazo expiatório.

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- “Problemas graves mutilações e deficiências, enfermidades irreversíveis surgem como efeitos da culpa guardada no campo da consciência, em forma de arrependimentos tardios pelas ações nefastas antes praticadas.
- “Neste capítulo das culpas, origina-se o fator causal para a injunção obsessiva. Daí só existem obsidiados porque há dívidas a resgatar.
- “A obsessão resulta de um conúbio por afinidade de ambos os parceiros.

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- “O reflexo de uma ação gera outro reflexo equivalente. Toda vez que uma atitude agride, recebe uma resposta de violência, tanto quanto, se o endividado se apresenta forrado de sadias intenções para o ressarcimento do débito, encontra benevolência e compreensão para recuperar-se.

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- “A culpa, consciente ou inconscientemente instalada no domicílio mental, emite ondas que sintonizam com inteligências doentias, habilitando-as a intercâmbios mórbidos.

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- “No caso específico das obsessões entre encarnados e desencarnados, estes últimos, identificando a irradiação enfermiza do devedor, porque são também infelizes, iniciam o cerco ao adversário pretérito, através de imagens, mediante as quais fazem-se notados, não necessitando de palavras para serem percebidos, insinuando-se com insistência até estabelecerem o intercâmbio que passam a comandar...”

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- “De inicio, é uma vaga ideia que assoma, depois, que se repete com insistência, até insculpir no receptor o clichê perturbante que dá início ao desajuste grave.
- “Em razão disso, não existe obsessão apenas causada por um dos litigantes, se não houver sintonia perfeita do outro.

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- “Quanto maior for a permanência do intercâmbio com o hospedeiro domiciliado no corpo - e entre encarnados o fenômeno é equivalente - mais profunda se tornará a indução obsessiva, levando à alucinação total.
- “É nessa fase, que a vítima se rende às ideias infelizes que recebe, a elas se convertendo, que se originam os simultâneos desequilíbrios orgânicos e psíquicos de variada classificação.

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- “A mente, viciada e aturdida pelas ondas perturbadoras que capta do obsessor; perde o controle harmônico, automático sobre as células, facultando que as bactérias patológicas proliferem dominadoras. Tal inarmonia propicia a degenerescência celular em forma de cânceres, tuberculose, hanseníase e outras doenças de etiopatogenias complexas, que a Ciência vem estudando.
- “Só a radical mudança de comportamento do obsidiado resolve, em definitivo, o problema da obsessão.

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- “[...] ao lado do desequilíbrio emocional causado pelos perturbadores do além-túmulo, a tuberculose mais facilmente se manifesta em razão do bombardeio sofrido pelo macrófagos, degenerados pela contínua ação mental leviana do próprio paciente e, também, decorrente da intoxicação por sucessivas ondas mentais desagregadoras do seu perseguidor, favorecendo, assim, a instalação e virulência do bacilo de Koch, com as consequências compreensíveis em quadro de tal natureza.

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- “Outrossim, examinamos ocorrências variadas, nas quais a obsessão se encontra presente, bem como as técnicas e terapias espirituais aplicadas, nem sempre aceitas ou assimiladas pelos enfermos de ambos os planos da vida.
- “Embora os personagens centrais da narrativa fossem conhecedoras da Doutrina Espírita, não deixaram de tombar nas ciladas que lhes foram armadas pelos inimigos, nem naquelas outras por si próprias estabelecidas.

DOENÇAS E OBSESSÃO – REFLEXÕES INICIAIS

- “A crença racional e o conhecimento são fatores muito poderoso, quando o indivíduo que se habilita aos mesmos está honestamente resolvido a vivê-los.
- “Saber, apenas, não representa recurso de imunização, se aquele que conhece não se resolve por aplicar, na vivência, as informações que possui.”



SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- **VIDA: DESAFIOS E SOLUÇÃO –**
Joanna de Ângelis – “Saúde é o estado ideal da vida. Doença é ocorrência vibratória perturbadora, mudança de comportamento na organização molecular do indivíduo ou no seu psiquismo em processo de amadurecimento.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Essa distonia no mecanismo sutil do ser, abrindo espaços para a manifestação e proliferação dos processos degenerativos, tem a sua sede nas intrincadas malhas do Espírito, em si mesmo herdeiro dos atos que o acompanham na larga trajetória da evolução, sempre responsável pelo que é e pelo que se candidata a conseguir.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “A doença, no entanto, nem sempre representa estado de calamidade na maquinaria orgânica ou nos equipamentos responsáveis pelas expressões da inteligência, do pensamento, da emoção. Quando bem entendida e direcionada para finalidades superiores, que são conseguidas por meio da reflexão, do amadurecimento das ideias, pode ser considerada, em muitos casos, como terapia preventiva a males piores – advertindo, que a organização somática é sempre uma indumentária de breve duração que o ser, em si mesmo, é que merece todo o investimento de esforço iluminativo, preservador.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “A fatalidade da vida estabelece equilíbrio, harmonia e perfeição, porque o ser é rebelde e descuidado, transitando por estágios de desajustes que abrem campo para a instalação de doenças.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “A saúde resulta de uma bem dosada quota de valores mentais em consonância com a estabilidade física e a ordem psicológica, que produzem o *clima* de vitalidade responsável pela funcionalidade do corpo. Qualquer alteração nos equipamentos sensíveis da maquinaria fisiopsíquica e logo surge um campo propiciatório à manifestação da doença. Nesse sentido, a área psíquica é portadora de grande responsabilidade, porque é graças à sua vibração – encarregada de manter o perfeito entrosamento entre as manifestações físicas, emocionais e mentais – que as ocorrências nas diferentes expressões podem sofrer alteração.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “A educação mental, que resulta do esforço pelo cultivo das ideias edificantes, torna-se de alta validade no processo de uma existência saudável, geradora de futuros comportamentos orgânicos e psíquicos, que sempre produzirão bem-estar e felicidade. O mesmo ocorre quando se instalam hábitos mentais perturbadores, que produzem desconforto emocional, campo físico vulnerável à instalação de agentes microbianos degenerativos, perturbações psíquicas lamentáveis, que se transferem de uma para outra existência corporal, como fruto da *Lei de Causa e Efeito*.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Toda fixação indevida nos processos mentais e emocionais em torno de pessoas, fatos e coisas converte-se em estado perturbador do comportamento, empurrando o indivíduo para os transtornos de ordem neurótica assim como psicótica.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Esses procedimentos podem preceder à existência atual, como surgir durante a vigiliatura do momento, decorrem das ambições desmedidas, dos desregramentos comportamentais, dos anseios exagerados que afetam o *metabolismo cerebral*, propiciando a produção descompensada de enzimas que afetam a harmonia do sistema nervoso em geral e do comportamento em particular.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “À medida que constituem imperativo dominador, tornam-se obsessões que passam a inquietar o indivíduo, levando-o a estados mais graves na área da saúde mental. Surgem, então, as obsessões compulsivas, os estados de fragmentação da personalidade a um passo da degeneração do comportamento. Outras vezes, tratam-se de fenômenos que procedem de outras existências, nas quais o Espírito malogrou, sendo objeto de conflitos profundos ou de circunstâncias agressivas que lhe danificaram os equipamentos perispirituais, ora modeladores das ocorrências doentias.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Paralelamente, em razão de condutas extravagantes, no campo da ética e da moral, das ações mentais e comportamentais, aqueles que se lhes fizeram vítimas, embora vivendo em outra dimensão, na Esfera espiritual, sintonizam com o responsável pela sua desdita e dão curso a perseguições ora sutis, ora violentas, no campo psíquico, e se instalaram outros tipos de obsessão, essas portanto, de origem espiritual, face à presença de faculdades mediúnicas no paciente, que passa a sofrer constrangimentos mais diversos, até derrapar nos abismos da alucinação, do exotismo, das alienações mentais.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Ninguém foge da própria consciência, que é o campo de batalha onde se travam as lutas da reabilitação ou os enfrentamentos da regularização de atitudes malsãs.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Por isso, ainda são o controle mental e a educação do pensamento, que podem representar a eficiente terapia de prevenção de distúrbios, como a curadora para os processos de ordem espiritual, desde que alterando a faixa vibratória por onde transitam as ideias, se superiores, eleve-se ficando indene à sintonia com os seres atrasados, e, se negativas, passando a frequentar os níveis onde se encontram e se digladiam as energias e sentimentos em constante litígio, vinculando-se a essas emissões deletérias, que terminam por afetar o organismo físico e os complexos mecanismos mentais, responsáveis pelo conjunto produtos de saúde.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “A saúde exige cuidados específicos que lhe podem e devem ser dispensados, a fim de manter-se inalterada, ou quando afetada, esforços especiais para reconquistá-la sob orientação especializada na área médica, tanto quanto direcionamento espiritual, a fim de realizar o seu mister, que é auxiliar o Espírito encarnado na sua viagem celular, temporária, a caminho da plenitude que pode ser antevista na Terra, porém, somente desfrutada depois da reencarnação, quando os implementos corporais sujeitos ao mecanismo degenerativo da própria matéria não mais se encontram sob os imperativos da *Lei de entropia* e da fragilidade de que é constituído.”

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- PAINÉIS DA OBSESSÃO – P. de Miranda – Capítulo 6
- (Orientações da irmã Angélica) “Somos o resultado das experiências adquiridas pela vivência no campo da evolução. Há uma larga estrada que ficou para trás e há um imenso caminho a percorrer, mas ninguém logra avançar com êxito se não rompe as cadeias com a retaguarda, na qual estão as marcas do nosso trânsito... Esquecidos de viver desde ontem as leis de amor estabelecidas pelos Códigos da Vida, fizemo-nos verdugos do próximo, na caça ao prazer exorbitante e ao poder alucinado, oferecendo culto ao personalismo e às viciações em que estagiamos largamente, sem intentarmos vencer os instintos primários.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Para conseguir o que nos aprazia, como muitos ainda o fazem, não trepidávamos em ferir, chocar, destruir, infelicitar. Renovando a paisagem mental, mas com as almas mutiladas pelos delitos praticados, mudamos a forma de pensar, mas não a de agir. A arrogância e a presunção, geradoras da prepotência, não se subordinam à lídima humildade nem ao serviço fraternal desinteressado. Os que se reencarnam olvidam aqueles que lhes padeceram a impiedade, e arrojam-se em novas aventuras constrangedoras, mais se comprometendo e atirando débitos para a frente, que os surpreenderão no futuro, mesmo quando pareçam esquecidos...

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Considerando que a Revelação Espírita vem hoje conscientizando os homens sobre a realidade espiritual, as leis cárnicas que regem a vida, os deveres morais que devem ser levados em conta, a vivência evangélica como pauta de comportamento, ainda assim, defrontamos criaturas distraídas que esperam receber sem dar, merecer sem qualquer esforço para conquistar valores íntimos.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Contam com o perdão para suas faltas, mas não a desculpam no próximo; esperam carinho, mas não gostam de retribuir; admiram o trabalho, todavia somente em palavras, desde que não se dedicam a ele; e teorizam sobre muita coisa, não indo além do verbalismo... Como é compreensível, iludem-se mas não convencem a ninguém.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- [...]
- “Os atos infelizes, deliberadamente praticados, em razão da força mental de que necessitam, destroem os tecidos sutis do perispírito, que se ressentindo do desconcerto deixarão *matrizes* na futura forma física, na qual se manifestarão as deficiências purificadoras e a queda do tom vibratório específico permitirá que os envolvidos no fato, no tempo e no espaço, próximos ou não, se vinculem pelo processo de uma sintonia automática de que não se furtarão.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Aí estabelecem-se as enfermidades de qualquer porte. Os fatores imunológicos do organismo, padecendo a disritmia vibratória que os envolve, são vencidos por bactérias, vírus e toda a sorte de micróbios patogênicos que logo se desenvolvem, dando gênese às doenças físicas. Por sua vez, na área mental, os conflitos, as mágoas, os ódios acerbos, as ambições tresvariadas e os tormentosos delitos ocultos, quando da reencarnação, por estarem ínsitos no Espírito endividado, respondem pelas distonias psíquicas e alienações mais variadas.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Acrecentemos a essas predisposições a presença dos cobradores desencarnados, cuja ação mental encontra perfeito acoplamento na paisagem psicofísica daqueles a quem perseguem, e teremos instalada a constrição obsessiva. Eis porque é rara a enfermidade que não conte com a presença de um componente espiritual, quando não seja diretamente o seu efeito. O corpo e mente refletem a realidade espiritual de cada criatura.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Há **enfermidades** – aclarou – e **enfermidades**. Das primeiras já se conhecem várias patogêneses ou psicopatogêneses, isto é, são estudados os seus inumeráveis fatores propiciatórios. As **segundas** são aquelas nas quais os **enfermos**, dotados de mais aguda sensibilidade mediúnica, absorvem fluidos desarmonizados e destrutivos de Espíritos desencarnados com os quais se vinculam, dando campo a uma sintonia vigorosa que permite a transmissão das sensações e dores dos segundos para os que lhes sofrem a ação afligindo e submetendo nestes as resistências que, se não atendidas em tempo, convertem-se em **enfermidades reais**.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Trata-se de verdadeiros fenômenos de *incorporação*, qual ocorre na psicofonia atormentada e consciente. O mais lamentável, porém, é que esta ocorrência faz-se mais habitual do que se imagina. “Somente quando o homem se der conta da finalidade da vida, na Terra, e procurar modificar as suas atitudes, é que se renovará a paisagem que, por enquanto, se lhe faz campo de conquistas ao peso da dor e da amargura, já que lhe não apraz ainda crescer pelo amor, nem pelo serviço do dever para com o Bem.”

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- ENTRE A TERRA E O CÉU – André Luiz – Capítulo 21
- “— Decerto a Medicina escreveria gloriosos capítulos na Terra, sondando com mais segurança os problemas e as angústias da alma...
- “— Grava-los-á mais tarde — confirmou Clarêncio, seguro de si. — Um dia, o homem ensinará ao homem, consoante as instruções do Divino Médico, que a cura de todos os males reside nele próprio. A percentagem quase total das enfermidades humanas guarda origem no psiquismo.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Sorridente, acrescentou:
- “— Orgulho, vaidade, tirania, egoísmo, preguiça e crueldade são vícios da mente, gerando perturbações e doenças em seus instrumentos de expressão.
- “No objetivo de aprender, observei:
- “— É por isso que temos os vales purgatórios, depois do túmulo... a morte não é redenção...

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “— Nunca foi — esclareceu o Ministro, bondoso. — O pássaro doente não se retira da condição de enfermo, tão só porque se lhe arrebente a gaiola. O inferno é uma criação de almas desequilibradas que se ajuntam, assim como o charco é uma coleção de núcleos lodacentos, que se congregam uns aos outros. Quando de consciência inclinada para o bem ou para o mal perpetrados esse ou aquele delito no mundo, realmente podemos ferir ou prejudicar a alguém, mas, antes de tudo, ferimos e prejudicamos a nós mesmos.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Se eliminamos a existência do próximo, nossa vítima receberá dos outros tanta simpatia que, em breve, se restabelecerá, nas leis de equilíbrio que nos governam, vindo, muita vez, em nosso auxílio, muito antes que possamos recompor os fios dilacerados de nossa consciência. Quando offendemos a essa ou àquela criatura, lesamos primeiramente a nossa própria alma, de vez que rebaixamos a nossa dignidade de espíritos eternos, retardando em nós sagradas oportunidades de crescimento.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “— Sim — concordei —, tenho visto aqui aflitivas paisagens de provação que me constrangem a meditar...
- — A enfermidade, como desarmonia espiritual atalhou o instrutor —, sobrevive no perispírito.
- As moléstias conhecidas no mundo e outras que ainda escapam ao diagnóstico humano, por muito tempo persistirão nas esferas torturadas da alma, conduzindo-nos ao reajuste.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “A dor é o grande e abençoado remédio. Reeduca-nos a atividade mental, reestruturando as peças de nossa instrumentação e polindo os fulcros anímicos de que se vale a nossa inteligência para desenvolver-se na jornada para a vida eterna. Depois do poder de Deus, é a única força capaz de alterar o rumo de nossos pensamentos, compelindo-nos a indispensáveis modificações, com vistas ao Plano Divino, a nosso respeito, e de cuja execução não poderemos fugir sem graves prejuízos para nós mesmos.”

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- TRANSIÇÃO PLANETÁRIA – M. PHILOMENO DE MIRANDA – CAPÍTULO 21 – CASO DE DOENÇA E OBSESSÃO
- “Permanecemos em nosso centro de atividades, e enquanto não éramos convocados para novos cometimentos, reunimo-nos Lopes Neto, Ivon, outros amigos e nós, resolvendo visitar algumas instituições dedicadas ao Bem, algumas públicas, governamentais, outras pertencentes a organizações não-governamentais, a fim de aprendermos com os companheiros dedicados às lições do bem servir.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Elegemos, inicialmente, um hospital público, de emergência, e não pudemos ocultar o confrangimento que nos tomou conta, ao observarmos o volume de enfermos e sofredores, assim como a indiferença com que eram tratados. A sala estava repleta, assim como o corredor malcuidado, onde predominavam o descaso para com a vida humana e a agressividade de alguns funcionários remunerados para bem servir...

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Desconsiderados nos seus direitos de apoio e de atendimento, os pacientes rebolcavam-se nas dores mais diversas, lutando por uma vaga para chegar ao médico, normalmente indisposto, talvez pelo cansaço ou pela saturação, demonstrando a falta de ética e de compaixão para com o próximo.
- “Certamente, não se poderia atender a todos de uma só vez. Nada obstante, seriam possíveis a gentileza, a paciência e a misericórdia para com os aflitos.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “O intercurso entre encarnados e desencarnados era assustador. A maioria dos pacientes apresentava dolorosos quadros de perturbação espiritual em variado grau de profundidade, desde as obsessões simples às subjugações e vampirizações pertinazes.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Chamou-nos a atenção um senhor de sessenta anos aproximadamente que se encontrava numa cadeira de rodas, no corredor estreito, banhado de álgido suor, com graves problemas cardiológicos, cuja esposa suplicava por atendimento de emergência. A funcionária mal disposta acusava o médico de ainda não haver chegado, não vendo outra, senão a alternativa de procurar socorro em outro nosocômio...

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Aprofundando observação, constatamos que, ao lado da cardiopatia que se refletia em todo o aspecto do enfermo, um Espírito feroz houvera-lhe atado *correntes metálicas*, que lhe apertavam o tórax, enquanto tentava asfixiá-lo. O olhar do vingador buscava hipnotizar o paciente, sugerindo-lhe mentalmente o suicídio como solução.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “O senhor estertorava sem forças para reagir, com a mente totalmente desvairada. Repentinamente sofreu um vagado, e estabeleceu-se o pânico, ante a gritaria de que alguém estaria morrendo sem assistência...
- “Um enfermeiro, que caminhava pelo estreito espaço, correu em seu auxílio, massageando-lhe o tórax, na área cardíaca, enquanto o seu inimigo desencarnado com a fácies patibular, exultava de contentamento.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Em agonia, a senhora que o conduzia pôs-se a suplicar o auxílio divino, e não tivemos outro comportamento, senão, o de nos aproximarmos e, enquanto Lopes Neto elevava o pensamento em comovida oração intercessória, Ivon Costa dispôs-se a aplicar a bioenergia, a princípio, em movimentos de liberação dos fluidos morbílicos que o asfixiavam, para, logo depois, transmitir-lhe vitalidade.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Saindo, lentamente, do delíquio, banhado em suor e com a expressão de horror estampada na face, o doente foi levado rapidamente à unidade de terapia intensiva, enquanto a balbúrdia permanecia entre os demais enfermos.
- “Acompanhamo-lo, e notamos que o perverso vingador havia perdido, momentaneamente, o poder exercido sobre a vítima, em razão da energia benéfica do nosso companheiro espiritual.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Mantinha-se, no entanto, vigilante, aguardando, quando nos acercamos e tentamos um contato mental com o mesmo, que logo disparou o verbo agitado em queixas amargas:
- “- Por incrível que pareça - arengou, quase insano - trata-se de meu filho único, se assim o posso chamar.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Homem portador de pequenos haveres, que eu era, porém vitimado pela asma desde a infância, há cerca de trinta anos, numa das minhas crises mais terríveis, desejando apoderar-se dos bens que me pertenciam, durante uma inesquecível crise de dispnéia, o infame asfixiou-me com um travesseiro de plumas. Após o ato hediondo, que ninguém viu, voltou-me o corpo para a posição de quem se sufocara durante o sono...

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Não houve nenhuma suspeita, por ser conhecida a minha velha problemática.
- “Eu não podia acreditar, enlouquecido que fiquei, com o terrível quadro que se apresentou no dia seguinte. Durante o enterro do meu corpo, enquanto eu vociferava, infeliz, ele fingia chorar, lamentando a morte do seu genitor querido.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Jurei vingar-me do miserável, o que venho fazendo com critério nos últimos cinco anos, quando lhe surgiu o problema do coração, talvez causado pelo remorso e pela perversidade.
- “Não lhe darei tranquilidade atévê-lo aqui, ao meu lado, quando iremos ajustar contas.”
- “O amigo Ivon, sensibilizado com o drama do desencarnado, tentou um diálogo, para o qual o mesmo não estava interessado, permanecendo-lhe ao lado, como a serpente que hipnotiza a vítima para o bote certeiro.

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Quando os servidores da saúde compreenderem o grave compromisso assumido para com o seu próximo doente, despertando para a realidade espiritual e se permitirem vincular à oração, à caridade, à inspiração, com certeza os hospitais se transformarão também em templos de misericórdia e de saúde integral...

SAÚDE, DOENÇAS E OBSESSÃO

- “Acompanhamos, também, naquele caos, o trabalho sacrificial de muitos Espíritos nobres, médicos e enfermeiros desencarnados, assim como familiares e amigos dos pacientes, procurando diminuir os graves danos decorrentes dos desmandos governamentais e da negligência de alguns servidores sempre mal-humorados...”



DOENÇAS FANTASMAS E OBSESSÃO

DOENÇAS FANTASMAS E OBSESSÃO

- **ESTUDE E VIVA – ANDRÉ LUIZ – Mensagem “DOENÇAS FANTASMAS”**
- **“Somos defrontados com frequência por aflitivo problema cuja solução reside em nós.**
- **“A ele debitamos longas fileiras de irmãos nossos que não apenas infelicitam o lar onde são chamados à sustentação do equilíbrio, mas igualmente enxameiam nos consultórios médicos e nas casas de saúde, tomando o lugar de necessitados autênticos.**

DOENÇAS FANTASMAS E OBSESSÃO

- “Referimo-nos às criaturas menos vigilantes, sempre inclinada ao exagero de quaisquer sintomas ou impressões e que se tornam doentes imaginários, vítimas que se fazem de si mesmas nos domínios das moléstias-fantasmas.

DOENÇAS FANTASMAS E OBSESSÃO

- “Experimentam, às vezes, leve intoxicação, superável sem maiores esforços, e, dramatizando em demasia pequeninos desajustes orgânicos, encharcam-se de drogas, respeitáveis quando necessárias, mas que funcionam a maneira de cargas elétricas inoportunas, sempre que impropriamente aplicadas.

DOENÇAS FANTASMAS E OBSESSÃO

- “Atingido esse ponto, semelhantes devotos da fantasia e do medo destrutivo caem fisicamente em processos de desgastes, cujas as consequências ninguém pode prever, ou entram, modo imperceptíveis para eles, nas calamidades sutis da obsessão oculta, pelas quais desencarnados menos felizes lhes dilapidam as forças.

DOENÇAS FANTASMAS E OBSESSÃO

- “Depois disso, instalada a alteração do corpo ou da mente, é natural que o desequilíbrio real apareça e se consolide, trazendo até mesmo a desencarnação precoce, em agravio de responsabilidade daqueles que se entibiam diante da vida, sem coragem para trabalhar, sofrer e lutar.
- “Precatemo-nos contra esse perigo absolutamente dispensável.

DOENÇAS FANTASMAS E OBSESSÃO

- “Se uma dor aparece, auscultemos nossa conduta, verificando se não demos causa à benéfica advertência da Natureza.
- “Se surge a depressão nervosa, examinemos o teor das emoções a que estejamos entregando as energias do pensamento, de modo a saber se o cansaço não se resume a um aviso salutar da própria alma, para que venhamos a clarear a existência e o rumo.

DOENÇAS FANTASMAS E OBSESSÃO

- “Antes de lançar qualquer pedido angustiado de socorro, aprendamos a socorrer-nos através da autoanálise, criteriosa e consciente.
- “Ainda que não seja por nós, façamos isso pelos outros, aqueles outros que nos amam e que perdem, inconscientemente, recurso e tempo valiosos, sofrendo em vão com a leviandade e a fraqueza de que fornecemos testemunhos.

DOENÇAS FANTASMAS E OBSESSÃO

- “Nós que nos esmeramos no trabalho desobessessivo, em Doutrina Espírita, consagremos a possível atenção a esse assunto, combatendo as doenças-fantasmas que são capazes de transformar-nos em focos de padecimentos injustificáveis a que nos conduzimos por fatores lamentáveis de auto-obsessão.”



ALERGIA E OBSESSÃO

ALERGIA E OBSESSÃO

- Mensagem extraída do livro **Instruções Psicofônicas** – médium Francisco Cândido Xavier – **Espírito Dias da Cruz**
- “A noite de 15 de julho de 1954 trouxe-nos a alegria do primeiro contato com o Espírito Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, distinto médico e denodado batalhador do Espiritismo, que foi Presidente da Federação Espírita Brasileira, no período de 1889 a 1895, desencarnado em 1937.

ALERGIA E OBSESSÃO

- “Tomando as faculdades psicofônicas do médium, pronunciou a palestra aqui transcrita, que consideramos precioso estudo em torno da obsessão.
- “Subordinando o assunto ao tema “alergia e obsessão”, elucida-nos sobre a maneira pela qual facilitamos a influenciação das entidades infelizes ou inferiores em nosso campo físico, desde as mais simples perturbações epidérmicas aos casos dolorosos de avassalamento psíquico.”

ALERGIA E OBSESSÃO

- **ALERGIA E OBSESSÃO**
- **“Quem se consagra aos trabalhos de socorro espiritual há de convir, por certo, em que a obsessão é um processo alérgico, interessando o equilíbrio da mente.**
- **“Sabemos que a palavra «alergia» foi criada, neste século, pelo médico vienense Von Pirquet, significando a reação modificada nas ocorrências da hipersensibilidade humana.**

ALERGIA E OBSESSÃO

- “Semelhante alteração pode ser provocada no campo orgânico pelos agentes mais diversos, quais sejam os alimentos, a poeira doméstica, os pólenes das plantas, os parasitos da pele, do intestino e do ar, tanto quanto as bactérias que se multiplicam em núcleos infecciosos.
- “As drogas largamente usadas, quando em associação com fatores protéicos, podem suscitar igualmente a constituição de alérgenos alarmantes.

ALERGIA E OBSESSÃO

- “Como vemos, os elementos dessa ordem são exógenos ou endógenos, isto é, procedem do meio externo ou interno, em nos reportando ao mundo complexo do organismo.

ALERGIA E OBSESSÃO

- “A medicina moderna, analisando a engrenagem do fenômeno, admite que a ação do anticorpo sobre o antígeno, na intimidade da célula, liberta uma substância semelhante à histamina, vulgarmente chamada substância «H», que agindo sobre os vasos capilares, sobre as fibras e sobre o sangue, atua desastrosamente, ocasionando variados desequilíbrios, a se expressarem, de modo particular, na dermatite atípica, na dermatite de contato, na coriza espasmódica, na asma, no edema, na urticária, na enxaqueca e na alergia sérica, digestiva, nervosa ou cardiovascular.

ALERGIA E OBSESSÃO

- “Evitando, porém, qualquer preciosismo da técnica científica e relegando à medicina habitual o dever de assegurar os processos imunológicos da integridade física, recordemos que as radiações mentais, que podemos classificar por agentes «R», na maioria das vezes se apresentam, na base de formação da substância «H», desempenhando importante papel em quase todas as perturbações neuropsíquicas e usando o cérebro como órgão de choque.

ALERGIA E OBSESSÃO

- “Todos os nossos pensamentos definidos por vibrações, palavras ou atos, arrojam de nós raios específicos.
- “Assim sendo, é indispensável curar de nossas próprias atitudes, na autodefesa e no amparo aos semelhantes, porquanto a cólera e a irritação, a leviandade e a maledicência, a crueldade e a calúnia, a irreflexão e a brutalidade, a tristeza e o desânimo, produzem elevada percentagem de agentes «R», de natureza destrutiva, em nós e em torno de nós, exógenos e endógenos, suscetíveis de fixar-nos, por tempo indeterminado, em deploráveis labirintos da desarmonia mental.

ALERGIA E OBSESSÃO

- “Em muitas ocasiões, nossa conduta pode ser a nossa enfermidade, tanto quanto o nosso comportamento pode representar a nossa restauração e a nossa cura.
- “Para sanar a obsessão nos outros ou em nós mesmos, é preciso cogitar dos agentes «R» que estamos emitindo.
- “O pensamento é força que determina, estabelece, transforma, edifica, destrói e reconstrói.

ALERGIA E OBSESSÃO

- “Nele, ao influxo divino, reside a gênese de toda a Criação.
- “Respeitemos, assim, a dieta do Evangelho, procurando erguer um santuário de princípios morais respeitáveis para as nossas manifestações de cada dia.
- “E, garantindo-nos contra a alergia e a obsessão de qualquer procedência, atendamos ao sábio conselho de Paulo, o grande convertido, quando adverte aos cristãos da Igreja de Filipos:

ALERGIA E OBSESSÃO

- “— Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é nobre, tudo o que é puro, tudo o que é santo, seja, em cada hora da vida, a luz dos vosso pensamentos.”

Dias da Cruz

ALERGIA E OBSESSÃO

- CASO ÁUREA – PAINÉIS DA OBSESSÃO – capítulo 32:
- “**Aurea absorvia os fluidos deletérios, decorrentes, por um lado, da convivência com Argos e, por outro, das emanações que lhe chegavam oriundas dos cônspires do Além, que, algumas vezes, reviviam as cenas mortas ou a levavam aos sítios onde se demoravam, infelizes...**

ALERGIA E OBSESSÃO

- “- Não que ela estivesse sem a conveniente ajuda dos Mentores, que jamais nos deixam a sós. Todavia, em face dos seus comprometimentos, que deveria ressarcir a penates de renúncia e de abnegação, necessitava das oportunidades reparadoras que se apresentavam dessa forma.
- “A ingestão dos fluidos perniciosos produzia-lhe distúrbios alérgicos, de par com estados emocionais desagradáveis que a colocavam em situação penosa, deixando-a registar ocorrências sem fundamento, que lhe produziam instabilidade e insegurança.”



DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- Mensagem extraída do livro **InSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS** – médium Francisco Cândido Xavier – **Espírito Dias da Cruz**
- Na reunião da noite de 28 de outubro de 1954, fomos novamente felicitados com a palavra do nosso Instrutor Espiritual Doutor Francisco de Menezes Dias da Cruz, que nos enriqueceu os estudos, palestrando em torno do tema que ele próprio definiu por “parasitose mental”.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- Observações claras e precisas, estabelecendo um paralelo entre o parasitismo no campo físico e o vampirismo no campo espiritual, o Doutor Dias da Cruz, na condição de médico que é, no-las fornece, aconselhando-nos os elementos curativos do Divino Médico, através do Evangelho, a fim de que estejamos em guarda contra a exploração da sombra.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

PARASITOSE MENTAL

- “Avançando em nossos ligeiros apontamentos acerca da obsessão, cremos seja de nosso interesse apreciar o vampirismo, ainda mesmo superficialmente, para figurá-lo como sendo inquietante fenômeno de parasitose mental.
- “Sabemos que a parasitogenia abarca em si todas as ocorrências fisiopatológicas, dentro das quais os organismos vivos, quando negligenciados ou desnutridos, se habilitam à hospedagem e à reprodução dos helmintos e dos ácaros que escravizam homens e animais.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Não ignoramos também que o parasitismo pode ser externo ou interno.
- “Nas manifestações do primeiro, temos o assalto de elementos carnívoros, como por exemplo as variadas espécies do aracnídeo acarino sobre o campo epidérmico e, nas expressões do segundo, encontramos a infestação de elementos saprófagos, como, por exemplo, as diversas classes de platelmintos, em que se destacam os cestóides no equipamento intestinal.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “E, para evitar as múltiplas formas de degradação orgânica, que o parasitismo impõe às suas vítimas, mobiliza o homem largamente os vermífugos, as pastas sulfuradas, as loções mercuriais, o pó de estafiságria e recursos outros, suscetíveis de atenuar-lhe os efeitos e extinguir-lhe as causas.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “No vampirismo, devemos considerar igualmente os fatores externos e internos, compreendendo, porém, que, na esfera da alma, os primeiros dependem dos segundos, porquanto não há influenciação exterior deprimente para a criatura, quando a própria criatura não se deprime.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “É que pelo ímã do pensamento doentio e descontrolado, o homem provoca sobre si a contaminação fluídica de entidades em desequilíbrio, capazes de conduzi-lo à escabiose e à ulceração, à dipsomania e à loucura, à cirrose e aos tumores benignos ou malignos de variada procedência, tanto quanto aos vícios que corroem a vida moral, e, através do próprio pensamento desgovernado, pode fabricar para si mesmo as mais graves eclosões de alienação mental, como sejam as psicoses de angústia e ódio, vaidade e orgulho, usura e delinquência, desânimo e egocentrismo, impondo ao veículo orgânico processos patogênicos indefiníveis, que lhe favorecem a derrocada ou a morte.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Imprescindível, assim, viver em guarda contra as ideias fixas, opressivas ou aviltantes, que estabelecem, ao redor de nós, maiores ou menores perturbações, sentenciando-nos à vala comum da frustração.
- “Toda forma de vampirismo está vinculada à mente deficitária, ociosa ou inerte, que se rende, desajustada, às sugestões inferiores que a exploram sem defensiva.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Usemos, desse modo, na garantia de nossa higiene mento-psíquica, os antissépticos do Evangelho.
- “Bondade para com todos, trabalho incansável no bem, otimismo operante, dever irrepreensivelmente cumprido, sinceridade, boa-vontade, esquecimento integral das ofensas recebidas e fraternidade simples e pura, constituem sustentáculo de nossa saúde espiritual.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “— “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” recomendou o Divino Mestre.
- — “Caminhai como filhos da luz” — ensinou o apóstolo da gentilidade.
- “Procurando, pois, o Senhor e aqueles que o seguem valorosamente, pela reta conduta de cristãos leais ao Cristo, vacinemos nossas almas contra as flagelações externas ou internas da parasitose mental.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- Mensagem extraída do livro **Instruções Psicofônicas** – médium Francisco Cândido Xavier – Espírito Dias da Cruz
- “Na noite de 3 de março de 1955, fomos reconfortados com a satisfação de ouvir novamente o Instrutor Espiritual Dias da Cruz, que prosseguiu em seus notáveis estudos, acerca da obsessão, transmitindo-nos valioso comentário, em torno da dominação magnética.”

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

DOMÍNIO MAGNÉTICO

- “Prosseguindo em nosso breve estudo acerca dos fenômenos de obsessão, convém acrescentar algumas notas alusivas à dominação magnética, para compreendermos, com mais segurança, as técnicas de influência e possessão dos desencarnados que ainda padecem o fascínio pela matéria densa, junto dos companheiros que usufruem o equipamento fisiológico na experiência terrestre.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Quem assiste aos espetáculos de hipnotismo, nas exibições vulgares, percebe perfeitamente os efeitos do fluido magnético a derramar-se do responsável pela hipnose provocada sobre o campo mental do paciente voluntário que lhe obedece ao comando.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Neutralizada a vontade, o «sujet» assinala, na intimidade do cosmo intracraniano, a invasão da força que lhe subjuga as células nervosas, reduzindo-o à condição de escravo temporário do hipnotizador com quem se afina, a executar-lhe as ordenações, por mais abstrusas e infantis.
- “Aí vemos, em tese, o processo de que se utilizam os desencarnados de condição inferior, consciente ou inconscientemente, na cultura do vampirismo.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Justapõem-se à aura das criaturas que lhes oferecem passividade e, sugando-lhes as energias, senhoreiam-lhes as zonas motoras e sensórias, inclusive os centros cerebrais, em que o espírito conserva as suas conquistas de linguagem e sensibilidade, memória e percepção, dominando-as à maneira do artista que controla as teclas de um piano, criando, assim, no instrumento corpóreo dos obsessos as doenças-fantasmas de todos os tipos que, em se alongando no tempo, operam a degenerescência dos tecidos orgânicos, estabelecendo o império de moléstias reais, que persistem até à morte.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Nesse quadro de enfermidades imaginárias, com possibilidades virtuais de concretização e manifestação, encontramos todos os sintomas catalogados na patogenia comum, da simples neurastenia à loucura complexa e do distúrbio gástrico habitual à raríssima afemia estudada por Broca.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Eis por que, respeitando o concurso médico, através da clínica e da cirurgia, em todas as circunstâncias, é imprescindível nos detenhamos no valor da prece e da conversação evangélica, como recursos psicoterápicos de primeira ordem, no trabalho de desobsessão, em nossas atividades espíritas.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “O círculo de oração projeta o impacto de energias balsâmicas e construtivas, sobre perseguidores e perseguidos que se conjugam na provação expiatória, e a incorporação medianímica efetua a transferência das entidades depravadas ou sofredoras, desalojando-as do ambiente ou do corpo de suas vítimas e fixando-as, a prazo curto, na organização fisiopsíquica dos médiuns de boa-vontade para entendimento e acerto de pontos de vista, em favor da recuperação dos enfermos, com a cessação da discórdia, do desequilíbrio e do sofrimento.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Assim sendo, enquanto a medicina terrestre aperfeiçoa os seus métodos de assistência à saúde mento-física da Humanidade, aprimoremos, por nossa vez, os elementos socorristas ao nosso alcance pela oração e pela palavra esclarecedora, pela fé e pelo amor, pela educação e pela caridade infatigável.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Lembremo-nos de que o Evangelho, por intermédio do Apóstolo Paulo, no versículo 12, do capítulo 6, de sua carta aos Efésios, nos informa com justeza:
- — “**Não somos constrangidos a guerrear contra a carne ou contra o sangue, mas, sim, contra os poderes das trevas e contra as hostes espirituais da maldade e da ignorância nas regiões celestes.**”

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Não nos esqueçamos de que a Terra se movimenta em pleno Céu. E todos nós, em nossa carreira evolutiva, nas esferas que lhe constituem a vida, estamos subordinados a indefectíveis leis morais.

Francisco de Menezes Dias da Cruz

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- Os mensageiros – André Luiz capítulo 40
- “Notei que movimentava agora minhas faculdades volitantes com facilidade crescente. A excursão educativa, com escala pelo Posto de Socorro de Campo da Paz, fizera-me grande bem. Melhorara em adestramento, sentia-me fortalecido ante as vibrações de ordem inferior, mobilizava os recursos próprios sem dificuldade. Reparei, igualmente, que minhas possibilidades visuais cresciam sensivelmente. Volitando, não observara, até então, o que agora verificava, extremamente surpreendido.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Dantes, via somente os homens, os animais, veículos e edifícios chumbados ao solo. Agora, a visão dilatava-se. Reconhecia, de longe, o peso considerável do ar que se agarrava à superfície. Tive a impressão de que nadávamos em alta zona do mar de oxigênio, vendo em baixo, em águas turvas, enorme quantidade de irmãos nossos a se arrastarem pesadamente, metidos em escafandros muito densos, no fundo lodoso do oceano.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “—Estão vendo aquelas manchas escuras na via pública? — indagava nosso orientador, percebendo-nos a estranheza e o desejo de aprender cada vez mais.
- “Como não soubéssemos definir com exatidão, prosseguia explicando:
- “—São nuvens de bactérias variadas. Flutuam quase sempre também, em grupos compactos, obedecendo ao princípio das afinidades. Reparem aqueles arabescos de sombra...

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “E indicava-nos certos edifícios e certas regiões citadinas.
- “— Observem os grandes núcleos pardacentos ou completamente obscuros!... São zonas de matéria mental inferior, matéria que é expelida incessantemente por certa classe de pessoas. Se demorarmos em nossas investigações, veremos igualmente os monstros que se arrastam nos passos das criaturas, atraídos por elas mesmas...

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Imprimindo grave inflexão às palavras, considerou:
- “—Tanto assalta o homem a nuvem de bactérias destruidoras da vida física, quanto as formas caprichosas das sombras que ameaçam o equilíbrio mental. Como veem, o “vigiai e orai” do Evangelho tem profunda importância em qualquer situação e a qualquer tempo. Somente os homens de mentalidade positiva, na esfera da espiritualidade superior, conseguem sobrepor-se às influências múltiplas de natureza menos digna.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Interessado, contudo, em maior esclarecimento, perguntei:
- “— Mas a matéria mental emitida pelo homem inferior tem vida própria como o núcleo de corpúsculos microscópicos de que se originam as enfermidades corporais?
- “O mentor generoso sorriu singularmente e acentuou:

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Como não? Vocês, presentemente, não desconhecem que o homem terreno vive num aparelho psicofísico. Não podemos considerar somente, no capítulo das moléstias, a situação fisiológica propriamente dita, mas também o quadro psíquico da personalidade encarnada. Ora, se temos a nuvem de bactérias produzidas pelo corpo doente, temos a nuvem de larvas mentais produzidas pela mente enferma, em identidade de circunstâncias.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Desse modo, na esfera das criaturas desprevenidas de recursos espirituais, tanto adoecem corpos, como almas. No futuro, por esse mesmo motivo, a medicina da alma absorverá a medicina do corpo. Poderemos, na atualidade da Terra, fornecer tratamento ao organismo de carne. Semelhante tarefa significa a missão do consolo, da instrução e do alívio. Mas, no que concerne à cura real, somos forçados a reconhecer que esta pertence exclusivamente ao homem-espírito.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “— Deus meu! — exclamou Vicente, espantado — a que perigos está submetido o homem comum!
- “— Por isso — tornou Aniceto, cuidadoso —, a existência terrestre é uma gloriosa oportunidade para os que se interessam pelo conhecimento e elevação de si mesmos. E, por esta mesma razão, ensinamos a necessidade da fé religiosa entre as criaturas humanas.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Desenvolvendo essa campanha, não pretendemos intensificar as paixões nefastas do sectarismo, mas criar um estado positivo de confiança, otimismo e ânimo sadio na mente de cada companheiro encarnado. Até agora, apenas a fé pode proporcionar essa realização. As ciências e as filosofias preparam o campo; entretanto, a fé que vence a morte, é a semente vital. Possuindo-lhe o valor eterno, encontra o homem bastante dinamismo espiritual para combater até à vitória plena em si mesmo.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Comprendendo que precisaria completar o esclarecimento, exclamou, depois de pausa mais longa:
- “—Todos precisamos saber emitir e saber receber. Para alcançarem a posição de equilíbrio, nesse mister, empenham-se os homens encarnados e nós outros, em luta incessante. E já que conhecemos alguma coisa da eternidade, é preciso não esquecer que toda queda prejudica a realização, e todo esforço nobre ajuda sempre.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “As explicações recebidas não poderiam ser mais claras. Aquela visão, porém, de ruas repletas de pontos sombrios a se deslocarem vagarosos, atingindo homens e máquinas, nas vias públicas, assombrava-me.
- Sequioso de ensinamentos, tornei ao assunto:
- — A lição para mim tem valores incalculáveis. E quando penso no alto poder reprodutivo da flora microbiana...

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Aniceto, contudo, não me deixou terminar. Conhecendo, de antemão, minha pergunta natural, cortou-me a frase, exclamando:
- “— Sim, André, se não fosse o poder muito maior da luz solar, casada ao magnetismo terrestre, poder esse que destrói intensivamente para selecionar as manifestações da vida, na esfera da Crosta, a flora microbiana de ordem inferior não teria permitido a existência dum só homem na superfície do globo. Por esta razão, o solo e as plantas estão cheios de princípios curativos e transformadores.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “E, abanando significativamente a cabeça, concluiu:
- “— Nada obstante esse poder imenso, recurso divino, enquanto os homens, herdeiros de Deus, cultivarem o campo inferior da vida, haverá também criações inferiores, em número bastante para a batalha sem tréguas em que devem ganhar os valores legítimos da evolução.”

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- Estudaremos a seguir alguns exemplos de vampirismo, extraídos do livro Missionários da Luz de André Luiz, capítulos 3, 4 ,5 e 6:
- “Dezoito pessoas mantinham-se em expectativa.
- “- Alguns - explicou Alexandre - pretendem a psicografia, outros tentam a mediunidade de incorporação. Infelizmente, porém, quase todos confundem poderes psíquicos com funções fisiológicas. Acreditam no mecanismo absoluto da realização e esperam o progresso eventual e problemático, esquecidos de que toda edificação da alma requer disciplina, educação, esforço e perseverança.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- [...]“Dirigindo-se, de maneira especial, para os circunstantes, o instrutor recomendou:
- “- Observemos.
- “Postara-se ao lado de um rapaz que esperava, de lápis em punho, mergulhado em fundo silêncio. Ofereceu-me Alexandre o seu vigoroso auxílio magnético e contemplei-o, com atenção. Os núcleos glandulares emitiam pálidas irradiações. A epífise principalmente semelhava-se à reduzida semente algo luminosa.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Repare no aparelho genital - aconselhou-me o instrutor, gravemente.
- “Fiquei estupefato. As glândulas geradoras emitiam fraquíssima luminosidade, que parecia abafada por aluviões de corpúsculos negros, a se caracterizarem por espantosa mobilidade. Começavam as movimentações sob a bexiga urinária e vibravam ao longo de todo o cordão espermático, formando colônias compactas, nas vesículas seminais, na próstata, nas massas mucosas uretrais, invadiam os canais seminíferos e lutavam com as células sexuais, aniquilando-as.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “As mais vigorosas daquelas feras microscópicas situavam-se no epidídio, onde absorviam, famélicas, os embriões delicados da vida orgânica. Estava assombrado. Que significava aquele acervo de pequeninos seres escuros? Pareciam imantados uns aos outros, na mesma faina de destruição. Seriam expressões mal conhecidas da sífilis?

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Enunciando semelhante indagação íntima, explicou-me Alexandre, sem que eu lhe dirigisse a palavra falada:
- “- Não, André. Não temos sob os olhos o espiroqueta de Schaudinn, nem qualquer nova forma suscetível de análise material por bacteriologistas humanos. São bacilos psíquicos das torturas sexuais, produzidos pela sede febril de prazeres inferiores. O dicionário médico do mundo não os conhece e, na ausência de terminologia adequada aos seus conhecimentos, chamemos-lhes larvas, simplesmente.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Têm sido cultivados por este companheiro, não só pela incontinência no domínio das emoções próprias, através de experiências sexuais variadas, senão também pelo contato com entidades grosseiras, que se afinam com as predileções dele, entidades que o visitam com frequência, à maneira de imperceptíveis vampiros. O pobrezinho ainda não pôde compreender que o corpo físico é apenas leve sombra do corpo perispiritual, não se capacitou de que a prudência, em matéria de sexo, é equilíbrio da vida e, recebendo as nossas advertências sobre a temperança, acredita ouvir remotas lições de aspecto dogmático, exclusivo, no exame da fé religiosa.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “A pretexto de aceitar o império da razão pura, na esfera da lógica, admite que o sexo nada tem que ver com a espiritualidade, como se esta não fosse a existência em si. Esquece-se de que tudo é espírito, manifestação divina e energia eterna. O erro de nosso amigo é o de todos os religiosos que supõem a alma absolutamente separada do corpo físico, quando todas as manifestações psicofísicas se derivam da influenciação espiritual.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Novos mundos de pensamento raiavam-me no ser. Começava a sentir definições mais francas do que havia sido terríveis incógnitas para mim, no capítulo da patogenia em geral. Não saíra do meu intraduzível espanto, quando o instrutor me chamou a atenção para um cavalheiro maduro que tentava a psicografia.
- “- Observe este amigo - disse-me, com autoridade -, não sente um odor característico?

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Efetivamente, em derredor daquele rosto pálido, assinalava-se à existência de atmosfera menos agradável. Semelhava-se-lhe o corpo a um tonel de configuração caprichosa, de cujo interior escapavam certos vapores muito leves, mas incessantes. Via-se-lhe a dificuldade para sustentar o pensamento com relativa calma. Não tive qualquer dúvida. Deveria ele usar alcoólicos em quantidade regular.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Vali-me do ensejo para notar-lhe as singularidades orgânicas.
- “O aparelho gastrintestinal parecia totalmente ensopado em aguardente, porquanto essa substância invadia todos os escaninhos do estômago e, começando a fazer-se sentir nas paredes do esôfago, manifestava a sua influência até no bolo fecal. Espantava-me o fígado enorme. Pequeninas figuras horripilantes postavam-se, vorazes, ao longo da veia porta, lutando desesperadamente com os elementos sanguíneos mais novos.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Toda a estrutura do órgão se mantinha alterada. Terrível ingurgitamento. Os lóbulos cilíndricos, modificados, abrigavam células doentes e empobrecidas. O baço apresentava anomalias estranhas.
- “- Os alcoólicos - esclareceu Alexandre, com grave entonação – aniquilavam-no vagarosamente. Você está examinando as anormalidades menores. Este companheiro permanece completamente desviado em seus centros de equilíbrio vital. Todo o sistema endocrínico foi atingido pela atuação tóxica.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Inutilmente trabalha a medula para melhorar os valores da circulação. Em vão, esforçam-se os centros genitais para ordenar as funções que lhes são peculiares, porque o álcool excessivo determina modificações deprimentes sobre a própria cromatina. Debalde trabalham os rins na excreção dos elementos corrosivos, porque a ação perniciosa da substância em estudo anula diariamente grande número de néfrons.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “O pâncreas, viciado, não atende com exatidão ao serviço de desintegração dos alimentos. Larvas destruidoras exterminam as células hepáticas. Profundas alterações modificam-lhe as disposições do sistema nervoso vegetativo e, não fossem as glândulas sudoríparas, tornar-se-lhe-ia talvez impossível à continuação da vida física.
- “Não conseguia dissimular minha admiração. Alexandre indicava os pontos enfermizos e esclarecia os assuntos com sabedoria e simplicidade tão grandes que não pude ocultar o assombro que se apoderara de mim.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “O instrutor colocou-me, em seguida, ao lado de uma dama simpática e idosa.
- “Após examiná-la, atencioso, acrescentou:
- “- Repare nesta nossa irmã. É candidata ao desenvolvimento da mediunidade de incorporação. Fraquíssima luz emanava de sua organização mental e, desde o primeiro instante, notara-lhe as deformações físicas. O estômago dilatara-se-lhe horivelmente e os intestinos pareciam sofrer estranhas alterações. O fígado, consideravelmente aumentado, demonstrava indefinível agitação.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Desde o duodeno ao sigmoide, notavam-se anomalias de vulto. Guardava a ideia de presenciar, não o trabalho de um aparelho digestivo usual, e, sim, de vasto alambique, cheio de pastas de carne e caldos gordurosos, cheirando a vinagre de condimentação ativa. Em grande zona do ventre superlotado de alimentação, viam-se muitos parasitos conhecidos, mas, além deles, divisava outros corpúsculos semelhantes a lesmas voracíssimas, que se agrupavam em grandes colônias, desde os músculos e as fibras do estômago até a válvula ileocecal. Semelhantes parasitos atacavam os sucos nutritivos, com assombroso potencial de destruição.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- [...] “- Perante estes quadros, pode você avaliar a extensão das necessidades educativas na esfera da Crosta. A mente encarnada engalanou-se com os valores intelectuais e fez o culto da razão pura, esquecendo-se de que a razão humana precisa de luz divina. O homem comum percebe muito pouco e sente muito menos. Ante a eclosão de conhecimentos novos, em face da onda regeneradora do Espiritualismo que banha as nações mais cultas da Terra angustiadas por longos sofrimentos coletivos, necessitamos acionar as melhores possibilidades de colaboração, para que os companheiros terrestres valorizem as suas oportunidades benditas de serviço e redenção.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Compreendi que Alexandre se referia, veladamente, ao grande movimento espiritista, em virtude de nos encontrarmos nas tarefas de uma casa doutrinária, e não me enganava, porque o bondoso mentor continuou a dizer, gravemente:
- “- O Espiritismo cristão é a revivescência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo, e a mediunidade constitui um de seus fundamentos vivos.”

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

Vampirismo

- “- Graças ao Senhor, tivemos uma noite feliz. Muito trabalho contra o vampirismo.
- “Oh! Era o vampirismo a tese que me preocupava. Vira os mais estranhos bacilos de natureza psíquica, completamente desconhecidos na microbiologia mais avançada. Não guardavam a forma esférica das cocáceas, nem o tipo de bastonete das bacteriáceas diversas. Entretanto, formavam também colônias densas e terríveis.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Reconhecer-lhes o ataque aos elementos vitais do corpo físico, atuando com maior potencial destrutivo sobre as células mais delicadas.
- “Que significava aquele mundo novo? Que agentes seriam aqueles, caracterizados por indefinível e pernicioso poder? Estariam todos os homens sujeitos à sua influenciação?
- Não me contive. Expus ao orientador, francamente, minhas dúvidas e temores.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Alexandre sorriu e considerou:
- “- Muito bem! Muito bem! Você veio observar trabalhos de mediunidade e está procurando seu lugar de médico. É natural. Se estivesse especializado noutra profissão, teria identificado outros aspectos do assunto em análise.
- “E a encorajar-me, fraternalmente, acrescentou: -Você demonstra boa preparação, diante da medicina espiritual que lhe aguarda os estudos. Depois de longa pausa, prosseguiu explicando:

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “-Sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens, é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qual quer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Alexandre fez ligeiro intervalo na conversação, dando a entender que expusera a preliminar de mais sérios esclarecimentos, e continuou:
- -Você não ignora que, no círculo das enfermidades terrestres, cada espécie de micrório tem. O seu ambiente preferido. O pneumococo aloja-se habitualmente nos pulmões; o bacilo de Eberth localiza-se nos intestinos onde produz a febre tifóide; o bacilo de Klebs-Löffler situa-se nas mucosas onde provoca a difteria.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Em condições especiais do organismo, proliferam os bacilos de Hansen ou de Koch. Acredita você que semelhantes formações microscópicas se circunscrevem à carne transitória? Não sabe que o macrocosmo está repleto de surpresas em suas formas variadas? No campo infinitesimal, as revelações obedecem à mesma ordem surpreendente. André, meu amigo, as doenças psíquicas são muito mais deploráveis. A patogênese da alma está dividida em quadros dolorosos.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “A cólera, a intemperança, os desvarios do sexo, as viciações de vários matizes, formam criações inferiores que afetam profundamente a vida íntima. Quase sempre o corpo doente assinala a mente enfermiza. A organização fisiológica, segundo conhecemos no campo de cogitações terrestres, não vai além do vaso de barro, dentro do molde preexistente do corpo espiritual. Atingido o molde em sua estrutura pelos golpes das vibrações inferiores, o vaso refletirá imediatamente.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Compreendi onde o instrutor desejava chegar. Entretanto, as suas considerações relativas às novas expressões microbianas davam ensejo a certas indagações. Como encarar o problema das formações iniciais? Enquadrava-se a afecção psíquica no mesmo quadro sintomatológico que conhecera, até então, para as enfermidades orgânicas em geral? Haveria contágio de moléstias da alma? E seria razoável que assim fosse na esfera onde os fenômenos patológicos da carne não mais deveriam existir?

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Afirmara Virchow que o corpo humano “é um país celular, onde cada célula é um cidadão, constituindo a doença um atrito dos cidadãos, provocado pela invasão de elementos externos”. De fato, a criatura humana desde o berço deve lutar contra diversas flagelações climáticas, entre venenos e bactérias de variadas origens. Como explicar, agora, o quadro novo que me defrontava os escassos conhecimentos?

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Não sopitei a curiosidade. Recorrendo à admirável experiência de Alexandre, perguntei:
- “- Ouça, meu amigo. Como se verificam os processos mórbidos de ascendência psíquica? Não resulta a afecção do assédio de forças exteriores? Em nosso domínio, como explicar a questão? É a viciação da personalidade espiritual que produz as criações vampírísticas ou estas que avassalam a alma, impondo-lhe certas enfermidades? Nesta última hipótese, poderíamos considerar a possibilidade do contágio?”

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “O orientador ouviu-me, atencioso, e esclareceu:
- “- Primeiramente a semeadura, depois a colheita; e, tanto as sementes de trigo como de escalracho, encontrando terra propícia, produzirão a seu modo e na mesma pauta de multiplicação. Nessa resposta da Natureza ao esforço do lavrador, temos simplesmente a lei. Você está observando o setor das larvas com justificável admiração.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Não tenha dúvida. Nas moléstias da alma, como nas enfermidades do corpo físico, antes da afecção existe o ambiente. As ações produzem efeitos, os sentimentos geram criações, os pensamentos dão origem a formas e consequências de infinitas expressões. E, em virtude de cada Espírito representar um universo por si, cada um de nós é responsável pela emissão das forças que lançamos em circulação nas correntes da vida.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “A cólera, a desesperação, o ódio e o vício oferecem campo a perigosos germens psíquicos na esfera da alma. E, qual acontece no terreno das enfermidades do corpo, o contágio aqui é fato consumado, desde que a imprevidência ou a necessidade de luta estabeleça ambiente propício, entre companheiros do mesmo nível. Naturalmente, no campo da matéria mais grosseira, essa lei funciona com violência, enquanto, entre nós, se desenvolve com as modificações naturais.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Aliás, não pode ser de outro modo, mesmo porque você não ignora que muita gente cultiva a vocação para o abismo. Cada viciação particular da personalidade produz as formas sombrias que lhe são consequentes, e estas, como as plantas inferiores que se alastram no solo, por relaxamento do responsável, são extensivas às regiões próximas, onde não prevalece o espírito de vigilância e defesa.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Evidenciando extrema prudência no exame dos fatos e prevenindo-me contra qualquer concepção menos digna, no círculo de apreciações da Obra Divina, acrescentou:
- “- Sei que a sua perplexidade é enorme; no entanto, você não pode esquecer a nossa condição de velhos reincidentes no abuso da lei. Desde o primeiro dia de razão na mente humana, a ideia de Deus criou princípios religiosos, sugerindo-nos as regras de bem-viver.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Contudo, à medida que se refinam conhecimentos intelectuais, parece que há menor respeito no homem para com as dádivas sagradas. Os pais terrestres, com raríssimas exceções, são as primeiras sentinelas viciadas, agindo em prejuízo dos filhinhos. Comumente, aos vinte anos, em virtude da inércia dos vigias do lar, a mulher é uma boneca e o homem um manequim de futilidades doentias, muito mais interessados no serviço dos alfaiates que no esclarecimento dos professores; alcançando o monte do casamento, muitas vezes são pessoas excessivamente ignorantes ou demasiadamente desviadas.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Cumpre, ainda, reconhecer que nós mesmos, em todo o curso das experiências terrestres, na maioria das ocasiões fomos campeões do endurecimento e da perversidade contra as nossas próprias forças vitais. Entre abusos do sexo e da alimentação, desde os anos mais tenros, nada mais fazíamos que desenvolver as tendências inferiores, cristalizando hábitos malignos. Seria, pois, de admirar tantas moléstias do corpo e degenerescências psíquicas?

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “O **Plano Superior** jamais nega recursos aos necessitados de toda ordem e, valendo-se dos mínimos ensejos, auxilia os irmãos de humanidade na restauração de seus patrimônios, seja cooperando com a Natureza ou inspirando a descoberta de novas fontes medicamentosas e reparadoras. Por nossa vez, em nos despojando dos fluidos mais grosseiros, através da morte física, à proporção que nos elevamos em compreensão e competência, transformamo-nos em auxiliares diretos das criaturas.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Apesar disso, porém, o cipoal da ignorância é ainda muito espesso. E o vampirismo mantém considerável expressão, porque, se o Pai é sumamente misericordioso, é também infinitamente justo. Ninguém lhe confundirá os desígnios, e a morte do corpo quase sempre surpreende a alma em terrível condição parasitária. Desse modo, a promiscuidade entre os encarnados indiferentes à Lei Divina e os desencarnados que a ela têm sido indiferentes, é muito grande na crosta da Terra.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Absolutamente sem pregar e tendo vivido muito mais de sensações animalizadas que de sentimentos e pensamentos puros, as criaturas humanas, além do túmulo, em muitíssimos casos prosseguem imantadas aos ambientes domésticos que lhes alimentavam o campo emocional. Dolorosa ignorância prende-lhes os corações, repletos de particularismos, encarceradas no magnetismo terrestre, enganando a si próprias e fortificando suas antigas ilusões.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Aos infelizes que caíram em semelhante condição de parasitismo, as larvas que você observou servem de alimento habitual.
- “- Deus meu! - exclamei sob forte espanto.
- “Alexandre, porém, acrescentou: -
- “Semelhantes larvas são portadoras de vigoroso magnetismo animal.
- “Observando talvez que muitas e torturantes indagações se me entrechocavam no cérebro, o instrutor considerou:

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “-Naturalmente que a fauna microbiana, em análise, não será servida em pratos; bastará ao desencarnado agarrar-se aos companheiros de ignorância, ainda encarnados, qual erva daninha aos galhos das árvores, e sugar-lhes a substância vital.
- Não conseguia dissimular o assombro que me dominava.
- [...]
- “- A ideia de que muita gente na Terra vive à mercê de vampiros invisíveis é francamente desagradável e inquietante. E a proteção das esferas mais altas? E o amparo das entidades angélicas, a amorosa defesa de nossos superiores?

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “-Naturalmente que a fauna microbiana, em análise, não será servida em pratos; bastará ao desencarnado agarrar-se aos companheiros de ignorância, ainda encarnados, qual erva daninha aos galhos das árvores, e sugar-lhes a substância vital.
- “Não conseguia dissimular o assombro que me dominava.
- [...]

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “A ideia de que muita gente na Terra vive à mercê de vampiros invisíveis é francamente desagradável e inquietante. E a proteção das esferas mais altas? E o amparo das entidades angélicas, a amorosa defesa de nossos superiores?
- “- André, meu caro -falou Alexandre, benevolente -, devemos afirmar a verdade, embora contra nós mesmos. Em todos os setores da Criação, Deus, nosso Pai, colocou os superiores e os inferiores para o trabalho de evolução, através da colaboração e do amor, da administração e da obediência.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- [...]
- “- Como solucionar tão dolorosos problemas?
- “- Os problemas são nossos -esclareceu o generoso amigo, tranquilamente -, não nos cabe condenar a ninguém. Abandonando as faixas de nosso primitivismo, devemos acordar a própria consciência para a responsabilidade coletiva. A missão do superior é a de amparar o inferior e educá-lo. E os nossos abusos para com a Natureza estão cristalizados em todos os países, há muitos séculos.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “**Não podemos renovar os sistemas econômicos dos povos, dum momento para outro, nem substituir os hábitos arraigados e viciosos de alimentação imprópria, de maneira repentina.** Refletem eles, igualmente, nossos erros multimilenários. **Mas, na qualidade de filhos endividados para com Deus e a Natureza, devemos prosseguir no trabalho educativo, acordando os companheiros encarnados, mais experientes e esclarecidos, para a nova era em que os homens cultivarão o solo da Terra por amor e utilizar-se-ão dos animais, com espírito de respeito, educação e entendimento.**

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Depois de ligeiro intervalo, o instrutor observou:
- “-Semelhante realização é de importância essencial na vida humana, porque, sem amor para com os nossos inferiores, não podemos aguardar a proteção dos superiores; sem respeito para com os outros, não devemos esperar o respeito alheio.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Se temos sido vampiros insaciáveis dos seres frágeis que nos cercam, entre as formas terrenas, abusando de nosso poder racional ante a fraqueza da inteligência deles, não é demais que, por força da animalidade que conserva desveladamente, venha a cair à maioria das criaturas em situações enfermizações pelo vampirismo das entidades que lhes são afins, na esfera invisível.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Os esclarecimentos de Alexandre, ministrados sem presunção e sem crítica, penetravam-me fundo. Algo de novo despertava-me o ser. Era o espírito de veneração por todas as coisas, o reconhecimento efetivo do Paternal Poder do Senhor do Universo. O delicado orientador interrompeu-me o transporte de íntima adoração ao Pai, acentuando:

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “-Segundo observa, o legítimo desenvolvimento mediúnico é problema de ascensão espiritual dos candidatos às percepções sublimes. Entretanto. André, não importa que os nossos amigos, ansiosos pelos altos valores psíquicos, tenham vindo até aqui sem a devida preparação. Embora incipientes no assunto, lucraram muitíssimo, porque foram auxiliados contra o vampirismo venenoso e destruidor.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Surpreendeu-se você com as larvas que lhes avassalam as energias espirituais; agora verá a as entidades exploradoras que permanecem fora do recinto, esperando-lhes o regresso.
- - Lá fora? -perguntei, alarmado.
- “- Sim - respondeu Alexandre -, se os nossos irmãos conseguissem de fato estabelecer sobre si mesmos os desejáveis golpes de disciplina, muito ganhariam em força contra a influenciação dos infelizes que os seguem; lamentavelmente, no entanto, são raros os que mantêm a necessária resolução, no terreno da aplicação viva da luz que recebem.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “A maioria, rompido o nosso círculo magnético, organizado no curso de cada reunião, esquece as bênçãos recebidas e volta-se, novamente, para as mesmas condições deploráveis de horas antes, subjugada pelos vampiros renitentes e cruéis.
- “- Oh! Que lições! -exclamei.
- Notando que os nossos amigos encarnados se dispunham a sair, o instrutor convidou: - Venha comigo à via pública e observe por si mesmo.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Notava, agora, a diferenciação do ambiente. Para nós outros, os desencarnados, a atmosfera interior impregnava-se de elementos balsâmicos, regeneradores. Cá fora, porém, o ar pesava. Acentuara-se-me, sobremaneira, a hipersensibilidade, diante das emanações grosseiras da rua. As lâmpadas elétricas semelhavam-se a globos pequeninos, de luz muito pobre, isolados em sombra espessa. Aspirando as novas correntes de ar, observava a diferença indefinível. O oxigênio parecia tocado de magnetismo menos agradável.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Compreendi, uma vez mais, a sublimidade da oração e do serviço da Espiritualidade superior, na intimidade das criaturas. A prece, a meditação elevada, o pensamento edificante, refundem a atmosfera, purificando-a.
- “O instrutor interrompeu-me as íntimas considerações, exclamando:
- “- A modificação, evidentemente, é inexpressível. Entre as vibrações harmoniosas da paisagem interior, iluminada pela oração, e a via pública, repleta de emanações inferiores, há diferenças singulares.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “O pensamento elevado santifica a atmosfera em torno e possui propriedades elétricas que o homem comum está longe de imaginar. A rua, no entanto, é avelhantado repositório de vibrações antagônicas, em meio de sombrios materiais psíquicos e perigosas bactérias de varia da procedência, em vista de a maioria dos transeuntes lançar em circulação, incessantemente, não só as colônias imensas de micróbios diversos, mas também os maus pensamentos de toda ordem.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Enquanto ponderava o ensinamento ouvido, reparei que muitos agrupamentos de entidades infelizes e inquietas se postavam nas cercanias. Faziam-se ouvir, através das conversações mais interessantes e pitorescas; todavia, desarrazoadas e impróprias, nas menores expressões.
- “Alexandre indicou-me pequeno grupo de desencarnados, que me pareceram em desequilíbrio profundo, e falou:

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Aqueles amigos constituem a coorte quase permanente dos nossos companheiros encarnados, que voltam agora ao ninho doméstico.
- “- Quê? -indaguei involuntariamente.
- “- Sim - acrescentou o orientador cuidadoso-, os infelizes não têm permissão para ingressar aqui, em sessões especializadas, como a desta noite. Nas reuniões dedicadas à assistência geral, podem comparecer. Hoje, entretanto, necessitávamos socorrer os amigos para que o vampirismo de que são vítimas seja atenuado em suas consequências prejudiciais.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Impressionou-me a excelência de orientação. Tudo, naqueles trabalhos, obedecia à ordem preestabelecida. Tudo estava calculado, programado, previsto.
- “- Agora - prosseguiu Alexandre, bem humorado -, repare na saída de nossos colaboradores terrestres. Observe a maneira pela qual voltam, instintivamente, aos braços das entidades ignorantes que os exploram.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Fiquei atento. Dispunham-se todos a deixar o recinto, tranquilamente.
- “A porta, junto de nós, começaram as despedidas entre eles:
- “- Graças a Deus! - exclamou uma senhora de maneiras delicadas - fizemos nossas preces em paz, com imenso proveito.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Como me sinto melhor! -comentou uma das amigas mais idosas - a sessão foi um alívio. Trazia o espírito sobrecarregado de preocupações, mas, agora, sinto-me reconfortada, feliz. Acredito que me retiraram pesadas nuvens do coração. Ouvindo as orações e partilhando as tentativas de desenvolvimento para o serviço ao próximo, grande é o socorro que recebemos! Ah! Como Jesus é generoso.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Um cavalheiro de porte distinto adiantou-se, observando:
- “- O Espiritismo é o nosso conforto. Os compromissos que temos são muito grandes, diante da verdade. E não é sem razão que o Senhor nos colocou nas mãos a lâmpada sublime da fé. Em torno de nossos passos, choram os sofredores, desviam-se os ignorantes no extenso caminho do mal. Dos Céus chegam até nós ferramentas de trabalho. É necessário servir, intensamente, transformando-nos em colaboradores fiéis da Revelação Nova!

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “-Exatamente! -concordou uma das interlocutoras, comovida coma exortação - temos grandes obrigações, não devemos perder tempo. A doutrina confortadora dos Espíritos é o nosso tesouro de luz e consolação. Oh! Meus amigos, como necessitamos trabalhar! Jesus chama-nos ao serviço, é imprescindível atender.
- “Reconhecendo os característicos de gratidão e louvor da palestra, expressei sincera admiração, exaltando a fidelidade dos cooperadores da casa.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Demonstravam-se fervorosos na fé, confiantes no futuro e interessados na extensão dos benefícios divinos, considerando as dores e necessidades dos semelhantes.
- “Vendo-me as expressões encomiásticas, Alexandre observou, sorrindo:
- “- Não se impressione. O problema não é de entusiasmo e sim de esforço persistente. Não podemos dispensar as soluções vagarosas.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “**Raros amigos conseguem guardar uniformidade de emoção e idealismo nas edificações espirituais. Vai para nove anos, com algumas interrupções, que me encontro em concurso ativo nesta casa e, mensalmente, vejo desfilar aqui as promessas novas e os votos de serviço. Ao primeiro embate com as necessidades reais do trabalho, reduzido número de companheiros permanece fiel à própria consciência. Nas horas calmas, grandes louvores.**

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “**Nos momentos difíceis, disfarçadas deserções, a pretexto de incompreensão alheia. Sou forçado a dizer que, na maioria dos casos, nossos irmãos são prestativos e caridosos como próximo, em se tratando das necessidades materiais, mas quase sempre continuam sendo menos bons para si mesmos, por se esquecerem de aplicação da luz evangélica à vida prática. Prometem excessivamente com as palavras; todavia, operam pouco no campo dos sentimentos.**

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Com exceções, irritam-se ao primeiro contato com a luta mais áspera, após reafirmarem os mais sadios propósitos de renovação e, comumente, voltando cada semana ao núcleo de preces, estão nas mesmas condições, requisitando conforto e auxílio exterior. Não é com facilidade que cumprem a promessa de cooperação com o Cristo, em si próprios, base fundamental da verdadeira iluminação.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Porque Alexandre silenciara, observei atenciosamente os circunstantes.
- “Ainda se achavam todos eles, os encarnados, irradiando alegria e paz, colhidas na rápida convivência com os benfeiteiros invisíveis. Da fronte de cada um, emanavam raios de espiritualidade surpreendente.
- “Num gesto significativo, o instrutor esclareceu:

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Eles ainda se encontram sob as irradiações do banho de luz a que se submeteram, através do serviço espiritual com a oração. Se conseguissem manter semelhante estado mental, pondo em prática as regras de perfeição que aprendem, comentam e ensinam, fácil lhes seria atingir positivamente o nível superior da vida; entretanto, André, como nós, que em outros tempos fomos inexperientes e frágeis, eles, agora, ainda o são também.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Cada hábito menos digno, adquirido pela alma no curso incessante dos séculos, funciona qual entidade viva, no universo de sentimentos de cada um de nós, compelindo-nos às regiões perturbadas e oferecendo elementos de ligação com os infelizes que se encontram em nível inferior. Examine os nossos amigos encarnados, com bastante atenção.
- “Contemplei-os com interesse. Trocavam gentilmente as últimas saudações da noite, demonstrando luminosa felicidade.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Acompanhemos o grupo, onde se encontra o nosso irmão mais fortemente atacado pelas inquietações do sexo -Exclamou o orientador, proporcionando-me valiosa experiência.
- “O rapaz, em companhia de uma senhora idosa e de uma jovem, que logo percebi serem sua mãe e irmã, punha-se de regresso ao lar.
- “Movimentamo-nos, seguindo-os de perto. Alguns metros, além do recinto, onde se reuniam os companheiros de luta, o ambiente geral da via pública tornava-se ainda mais pesado.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Três entidades de sombrio aspecto, absolutamente cegas para com a nossa presença, em vista do baixo padrão vibratório de suas percepções acercaram-se do trio sob nossa observação.
- “Encostou-se uma delas à senhora idosa e, instantaneamente, reparei que a sua fronte se tornava opaca, estranhamente obscura. Seu semblante modificou-se.
- “Desapareceu-lhe o júbilo irradiante, dando lugar aos sinais de preocupação forte. Transfigurara-se de maneira completa.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Oh! Meus filhos - exclamou a genitora, que parecia paciente e bondosa -, por que motivo somos tão diferentes no decurso do trabalho espiritual? Quisera possuir, ao retirar-me de nossas orações coletivas, o mesmo bom ânimo, a mesma paz íntima. Isso, porém, não acontece. Ao retomar o caminho da luta prática, sinto que a essência das preleções evangélicas persevera dentro de mim, mas de modo vago, sem aquela nitidez dos primeiros minutos. Esforço-me sinceramente para manter a continuação do mesmo estado d'alma; entretanto, algo me falta, que não sei definir com precisão.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Nesse momento, as duas outras entidades, que ainda se mantinham distanciadas, agarraram-se comodamente aos braços do rapaz, que ofereceu aos meus olhos o mesmo fenômeno. Embaciou-se-lhe a claridade mental e duas rugas de aflição e desalento vincaram-lhe as faces, que perderam aquele halo de alegria luminosa e confiante. Foi então que ele respondeu, em voz pausada e triste:

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- É verdade, mamãe. Enormes são as nossas imperfeições. Creia que a minha situação é pior. A senhora experimenta ansiedade, amargura, melancolia... É bem pouco para quem, como eu, se sente vítima dos maus pensamentos. Casei-me há menos de oito meses, e, não obstante o devotamento de minha esposa, tenho o coração, por vezes, repleto de tentações descabidas. Pergunto a mim mesmo a razão de tais ideias estranhas e, francamente, não posso responder.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “A invencível atração para os ambientes malignos confunde-me o espírito, que sinto inclinado ao bem e à retidão de proceder.
- “- Quem sabe, mano, está você sob a influenciação de entidades menos esclarecidas? - considerou a jovem, com boas maneiras.
- “- Sim - suspirou o rapaz -, por isso mesmo, venho tentando o desenvolvimento da mediunidade, a fim de localizar a causa de semelhante situação.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Nesse instante, o orientador murmurou, desveladamente: -Ajudemos a este amigo através da conversação. Sem perda de tempo, colocou a destra na frente da menina, mantendo-a sob vigoroso influxo magnético e transmitindo-lhe suas ideias generosas. Reparei que aquela mão protetora, ao tocar os cabelos encaracolados da jovem, expedia luminosas chispas, somente perceptíveis ao meu olhar. A menina, a seu turno, pareceu mais nobre e mais digna em sua expressão quase infantil e respondeu firmemente:

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Neste caso, concordo em que o desenvolvimento mediúnico deve ser a última solução, porque antes de enfrentar os inimigos, filhos da ignorância, deveríamos armar o coração com a luz do amor e da sabedoria. Se você descobrisse perseguidores invisíveis, em torno de suas atividades, como beneficiá-los cristãmente, sem a necessária preparação espiritual? A reação educativa contra o mal é sempre um dever nosso, mas antes de cogitar dum desenvolvimento psíquico, que seria talvez prematuro, deveremos procurar a elevação de nossas ideias e sentimentos.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Não poderíamos contar com uma boa mediunidade sem a consolidação dos nossos bons propósitos; e para sermos úteis, nos reinos do Espírito, cabe-nos aprender, em primeiro lugar, a viver espiritualmente, embora estejamos ainda na carne.
- “A resposta, que constituíra para mim valiosa surpresa, não provocou maior interesse em ambos os interlocutores, quase neutralizados pela atuação dos vampiros habituais.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Mãe e filho deixavam perceber funda contrariedade, em face das definições ouvidas. A palavra da menina, cheia de verdadeira luz, desconcertava-os.
- “- Não tem você bastante idade, minha filha - exclamou, contrafeita, a velha genitora -, não pode, pois, opinar neste assunto.
- “E como boa cultivadora de sofrimentos antigos, acentuou:
- “- Quando você atravessar os caminhos que meus pés já cruzaram, quando vierem as desilusões sem esperança, então observará como é difícil manter a paz e a luz no coração!

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- E se algum dia - falou o rapaz, melancólico - experimentar as lutas que já conheço, verá que tenho motivos de queixa contra a sorte e que não me sobram outros recursos senão permanecer no círculo das indecisões que me assaltam. Faço quanto posso por desvencilhar-me das ideias sombrias e vivo a combater inesperadas tentações; no entanto, sinto-me longe da libertação espiritual necessária. Não me falta vontade, mas...

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Alexandre, que havia retirado a destra de sobre a fronte da jovem, informou, atendendo-me à perplexidade:
- “- O amigo que se uniu à nossa irmã foi seu marido terrestre, homem que não desenvolveu as possibilidades espirituais e que viveu em tremendo egoísmo doméstico. Quanto aos dois infelizes, que se apegam tão fortemente ao rapaz, são dois companheiros, ignorantes e perturbados, que ele adquiriu em contato com o meretrício.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Diante do meu espanto, o instrutor prosseguiu, explicando:
- “- O ex-esposo não concebeu o matrimônio senão como união corporal para atender conveniências vulgares da experiência humana e, em vista de haver passado o tempo de aprendizado terreno sem ideais enobrecedores, interessados em fruir todas as gratificações dos sentidos, não se sente com bastante força para abandonar o círculo doméstico, onde a companheira, por sua vez, somente agora, depois da desencarnação dele, começa a preocupar-se com os problemas concernentes à vida espiritual.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Quanto ao rapaz, de leviandade em leviandade, criou fortes laços com certas entidades ainda atoladas no pântano de sensações do meretrício, das quais se destacam, por mais perseverantes, as duas criaturas que ora se lhe agarram, quase que integralmente sintonizadas com o seu campo de magnetismo pessoal. O pobrezinho não se apercebeu dos perigos que o defrontavam, e tornou-se a presa inconsciente de afeiçoados que Lhe são invisíveis, tão fracos e viciados quanto ele próprio.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- E não haverá recurso para libertá-los?
Indaguei, emocionado.
- “O orientador sorriu paternalmente e considerou:
- “- Mas quem deverá romper as algemas, senão eles mesmos? Nunca lhes faltou o auxílio exterior de nossa amizade permanente; no entanto, eles próprios alimentam-se uns aos outros, no terreno das sensações sutis, absolutamente imponderáveis para os que lhes não possam sondar o mecanismo íntimo. É inegável que procuram, agora, os elementos de libertação.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Aproximam-se da fonte de esclarecimento elevado, sentem-se cansados da situação e experimentam, efetivamente, o desejo de vida nova; contudo, esse desejo é mais dos lábios que do coração, por constituir aspiração muito vaga, quase nula. Se, de fato, cultivassem a resolução positiva, transformariam suas forças pessoais, tornando-as determinantes, no domínio da ação regeneradora. Esperam, porém, por milagres inadmissíveis e renunciam às energias próprias, únicas alavancas da realização.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Mas não poderíamos provocar a retirada dos vampiros inconscientes? - perguntei.
- - Os interessados - explicou Alexandre, a sorrir - forçariam, por sua vez, à volta deles. Já se fez a tentativa que você lembrou, no propósito de beneficiá-los. De modo indireto, mas a nossa irmã se declarou demasiadamente saudosa do companheiro e o nosso amigo afirmou, intimamente, sentir-se menos homem, levando humildade à conta de covardia e tomando o desapego aos impulsos inferiores por tédio destruidor.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Tanto expediram reclamações mentais que as suas atividades interiores constituíram verdadeiras invocações, e, em vista do vigoroso magnetismo do desejo constantemente alimentado, agregaram-se-lhes, de novo, os companheiros infelizes.
- “- Mas vivem assim imantados uns aos outros, em todos os lugares? - indaguei.
- “- Quase sempre. Satisfazem-se, mutuamente, na permuta contínua das emoções e impressões mais íntimas.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Preocupado em fazer algum bem, ponderei:
- “- Quem sabe poderíamos conduzir estas entidades ao devido fortalecimento? Não será razoável doutriná-las, incentivando-as ao equilíbrio e ao respeito próprio?
- “- Semelhante recurso – falou Alexandre, complacente - não foi esquecido. Essa providência vem sendo efetuada com a perseverança e o método precisos.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Todavia, tratando-se de um caso em que os encarnados se converteram em poderosos ímãs de atração, a medida exige tempo e tolerância fraternal. Temos grande número de trabalhadores, consagrados a esse mister, em nosso plano, e aguardamos que a semeadura de ensinamentos dê seus frutos. De qual quer modo, esteja convicto de que toda a assistência tem sido prestada aos amigos sob nossa observação. Se ainda não avançaram, todos eles, no terreno da espiritualidade elevada, isto só se verifica em razão da fraqueza e da ignorância a que vivem voluntariamente escravizados. Colhem o que semeiam.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Nesse instante, fixamos novamente a atenção na palestra que se desdobrava: -Faço o que posso - repetia o rapaz, em desalento -, entretanto, não consigo obter a tranquilidade interior.
- “- Ocorre comigo o mesmo fato - observava a genitora, em tom triste. - Minhas únicas melhorias se verificam por ocasião de nossas preces coletivas. Em seguida, as piores emoções me assaltam o espírito. Vivo sem paz, sem apoio. Oh! Meus filhos, é cruel rolar assim, pelo mundo, como naufrago sem orientação!

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Compreendo-a, mamãe - tornou o filho, como que satisfeito por alimentar as impressões nocivas que lhe ocupavam a mente -, comprehendo-a, porque as tentações me transformam a vida num cipoal de sombras espessas. Não sei mais que fazer para resistir aos pensamentos amargos. Ai de nós, se o Espiritismo não houvesse chegado aos nossos destinos como sagrada fonte de sublimes consolações!

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Nesse momento, Alexandre colocou novamente a destra sobre a fronte da jovem, que lhe traduziu o pensamento, em tom de respeito e carinho:
- “- Concordo em que o Espiritismo é nosso manancial de consolo, mas não posso esquecer que temos na Doutrina a bendita escola de preparação. Se permanecermos arraigados às exigências de conforto, talvez venhamos a olvidar as obrigações do trabalho.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Creio que os instrutores da verdade espiritual desejam, antes de tudo, a nossa renovação íntima, para a vida superior. Se apenas buscarmos consolação, sem adquirir fortaleza, não passaremos de crianças espirituais. Se procurarmos a companhia de orientadores benevolentes, tão-só para o gozo de vantagens pessoais, onde estará o aprendizado? Acaso não permanecemos, aqui na Terra, em lição? Teríamos recebido o corpo, ao renascer, apenas para repousar?

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “É incrível que os nossos amigos da esfera superior nos venham suprimir a possibilidade de caminhar por nós mesmos, usando os próprios pés. Naturalmente, não nos querem os benfeiteiros do Além para eternos necessitados da casa de Deus e, sim, para companheiros dos gloriosos serviços do bem, tão generosos, fortes, sábios e felizes quanto eles já o são. E modificando a inflexão de voz, desejosa de demonstrar a ternura filial que lhe vibrava n’alma, acentuou:

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Mamãe sabe como lhe quero bem, mas alguma coisa, no fundo da consciência, não me permite comentar as nossas necessidades senão assim, ajustando-me aos elevados ensinamentos que a Doutrina nos gravou no coração. Não posso compreender Cristianismo sem a nossa integração prática nos exemplos do Cristo.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Em virtude de o instrutor haver interrompido a operação magnética e porque me encontrasse perplexo ante a facilidade com que a menina lhe recebia os pensamentos, quando observara tanta complexidade nos serviços de psicografia, expus ao orientador amigo as indagações que me assaltavam o espírito.
- “Sem titubear, Alexandre explicou:
- “- Aqui, André, observa você o trabalho simples da transmissão mental e não pode esquecer que o intercâmbio do pensamento é movimento livre no Universo.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Desencarnados e encarnados, em todos os setores de atividade terrestre, vivem na mais ampla permuta de ideias. Cada mente é um verdadeiro mundo de emissão e recepção e cada qual atrai os que se lhe assemelham. Os tristes agradam aos tristes, os ignorantes se reúnem, os criminosos comungam na mesma esfera, os bons estabelecem laços recíprocos de trabalho e realização. Aqui temos o fenômeno intuitivo, que, com maior ou menor intensidade, é comum a todas as criaturas, não só no plano construtivo, mas também no círculo de expressões menos elevadas.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Temos, sob nossos olhos, uma velha irmã e seu filho maior completamente ambientados na exploração inferior de amigos desencarnados, presas de ignorância e enfermidade, estabelecendo perfeito comércio de vibrações inferiores. Falam sob a determinação direta dos vampiros infelizes, transformados em hóspedes efetivos do continente de suas possibilidades fisicopsíquicas.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Permanece também sob nossa análise uma jovem que, presentemente, atingiu dezesseis anos de nova existência terrestre. Suas disposições, contudo, são bastante diversas. Ela consegue receber nossos pensamentos e traduzi-los em linguagem edificante. Não está propriamente em serviço técnico da mediunidade, mas no abençoadão trabalho de espiritualização.
- E indicando a mocinha, cercada de maravilhoso halo de luz, acrescentou:

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Conserva, ainda, o seu vaso orgânico na mesma pureza com que o recebeu dos benfeiteiros que lhe prepararam a presente reencarnação. Ainda não foi conduzida ao plano de emoções mais fortes, e as suas possibilidades de recepção, no domínio intuitivo, conservam-se claras e maleáveis.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “**Suas células ainda se encontram absolutamente livres de influências tóxicas; seus órgãos vocais, por enquanto, não foram viciados pela maledicência, pela revolta, pela hipocrisia; seus centros de sensibilidade não sofreram desvios, até agora; seu sistema nervoso goza de harmonia invejável, e o seu coração, envolvido em bons sentimentos, comunga com a beleza das verdades eternas, através da crença sincera e consoladora.**

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “E, além disso, não tendo débitos muito graves do pretérito, condição que a isenta do contato com as entidades perversas que se movimentam na sombra, pode refletir com exatidão os nossos pensamentos mais íntimos. Vivendo muito mais pelo espírito, nas atuais condições em que se encontra, basta a permuta magnética para que nos traduza as ideias essenciais.
- - Isto significa -perguntei - que esta jovem é bastante pura e que continuará com semelhantes facilidades, em toda a existência?

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Alexandre sorriu e observou:
- - Não tanto. Ela ainda conserva os benefícios que trouxe do plano espiritual e as cartas da felicidade ainda permanecem nas suas mãos para extrair as melhores vantagens no jogo da vida, mas dependerá dela o ganhar ou perder, futuramente. A consciência é livre.
- - Então - continuei perguntando - não seria difícil prepararem-se todas as criaturas para receberem a influenciação superior?

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- De modo algum - esclareceu ele - todas as almas retas, dentro do espírito de serviço e de equilíbrio, podem comungar perfeitamente com os mensageiros divinos e receber-lhes os programas de trabalho e iluminação, independentemente da técnica do mediunismo que, presentemente, se desenvolve no mundo. Não há privilegiado na Criação. Existem, sim, os trabalhadores fiéis, compensados com justiça, seja onde for.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Após separar-se da genitora e da irmã, dispôs-se o rapaz a tomar o caminho da residência que lhe era própria.
- “Seguimo-lo de perto. Doía-me identificar-lhe a posição de vítima, cercado pelas duas formas escuras.
- [...]
- “À nossa frente, caminhava um enfermo diverso. Sua diagnose era diferente. Escapava ao meu conhecimento dos sintomas e aos meus antigos métodos de curar.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “No entanto, era paciente em condições muito graves. Viam-se-lhe os parasitos escuros. Observava-se-lhe a desesperação intima, em face do assédio incessante. Não haveria remédio para ele? Estaria abandonado e era mais infeliz que os doentes do mundo? Que fazer para aliviar-lhe as dores terríveis, a se manifestarem à maneira de angustiosas e permanentes inquietações? Já havia atendido a entidades perturbadas e sofredoras, balsamizando-lhes padecimentos atrozes.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Não ignorava os esforços constantes de nossa colônia espiritual, a fim de atenuar sofrimentos dos desencarnados de ordem inferior, mas, ali, em virtude da contribuição magnética de Alexandre, o grande e generoso instrutor que me seguia, observava um companheiro encarnado, presa de singulares viciações. Por que fatores ministrar o socorro indispensável?

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “E, naturalmente, novas reflexões ocorriam-me céleres. Semelhantes expressões microbianas acompanhariam os desencarnados? Atacariam a alma, fora da carne? Quando me debatia em amarguras inexpressíveis, nas zonas inferiores, certo havia sido vítima das mesmas influenciações cruéis. Todavia, onde o remédio salutar? Onde o alívio para tamanhas angústias?

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Revelando paternal interesse, Alexandre veio em meu socorro, esclarecendo:
- “- Estas interrogações íntimas, André, são portadoras de grande bem para o seu coração. Começa a observar as manifestações do vampirismo, as quais não se circunscrevem ao ambiente dos encarnados. Quase que a totalidade de sofrimentos nas zonas inferiores, deve a ela sua dolorosa origem. Criaturas desviadas da verdade e do bem, nos longos caminhos evolutivos, reúnem-se umas às outras, para a continuidade das permutas magnéticas de baixa classe.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Os criminosos de vários matizes, os fracos da vontade, os aleijados do caráter, os doentes voluntários, os teimosos e recalcitrantes de todas as situações e de todos os tempos integram comunidades de sofredores e penitentes do mesmo padrão, arrastando-se, pesadamente, nas regiões invisíveis ao olhar humano. Todos eles segregam forças detestáveis e criam formas horripilantes, porque toda matéria mental está revestida de força plasmadora e exteriorizante.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Mas - objetei - sinto que o campo médico é muito maior, depois da morte do corpo.
- “- Sem dúvida - redarguiu meu interlocutor, sereno -, quando compreendermos a extensão dos ascendentes morais em todos os acontecimentos da vida.
- “- Entretanto - considerei - horrorizam-me as novas descobertas na região microbiana. Que fazer contra o vampirismo? Como lutar com as forças mentais degradantes? No mundo, temos a clínica especializada, a técnica cirúrgica, os antídotos de vários sistemas curativos. Mas aqui?

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Alexandre sorriu, pensativo, e falou, depois de pausa mais longa:
- “- Conforme verificamos, André, o tratamento remoto nos templos, a ascendência da fé nos processos de Medicina, nos séculos passados, e a concepção de que as entidades diabólicas provocam as mais estranhas enfermidades no homem, não são integralmente destituídas de razão. Indubitavelmente, entre os Espíritos encarnados, as expressões mentais dependem do equilíbrio do corpo, assim como a boa e perfeita música depende do instrumento fiel.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Mas a ciência médica atingirá culminâncias sublimes quando verificar no corpo transitório a sombra da alma eterna. Cada célula física é instrumento de determinada vibração mental. Todos somos herdeiros do Pai que cria, conserva, aperfeiçoa, transforma ou destrói e, diariamente, como nosso potencial gerador de energias latentes, estamos criando, renovando, aprimorando ou destruindo alguma coisa. Justifico a surpresa de seus raciocínios ante a paisagem nova que se desdobra à sua vista.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “A luta do aperfeiçoamento é vastíssima. Quanto ao combate sistemático ao vampirismo, nas múltiplas moléstias da alma, aqui também, no plano de nossas atividades, não faltam processos saneadores e curativos de natureza exterior; no entanto, examinando o assunto na essência, somos compelidos a reconhecer que cada filho de Deus deve ser o médico de si mesmo e, até à plena aceitação desta verdade com as aplicações de seus princípios, a criatura estará sujeita a incessantes desequilíbrios.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Entendendo-me a estranheza, Alexandre indicou o rapaz que se dispunha a penetrar o reduto doméstico, depois de pequeno percurso a pé, e falou:
- “- Há diversos processos de medicação espiritual contra o vampirismo, os quais poderemos desenvolver em direções diversas; mas, para fornecer a você uma demonstração prática, visitemos o lar de nosso amigo. Conhecerá o mais poderoso antídoto.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Curioso, observei que as entidades infelizes mostravam-se, agora, terrivelmente contrafeitas. Alguma coisa impedia-lhes acompanhar a vítima ao interior.
- “- Naturalmente - acentuou meu generoso companheiro - você já sabe que a prece traça fronteiras vibratórias.
- “Sim, já observara experiências dessa ordem. - Aqui - prosseguiu ele – reside uma irmã que tem a felicidade de cultivar a oração fervorosa e reta.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Entramos. E, enquanto o amigo encarnado se preparava a recolher, Alexandre explicava-me o motivo da sublime paz reinante entre as paredes humildes.
- “- O lar - disse - não é somente a moradia dos corpos, mas, acima de tudo, a residência das almas. O santuário doméstico que encontre criaturas amantes da oração e dos sentimentos elevados, converte-se em campo sublime das mais belas florações e colheitas espirituais.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Nosso amigo não se equilibrou ainda nas bases legítimas da vida, depois de extremas vacilações e levianas experiências da primeira mocidade; no entanto, sua companheira, mulher jovem e cristã, garante-lhe a casa tranquila, com a sua presença, pela abundante e permanente emissão de forças purificadoras e luminosas, de que o seu Espírito se nutre.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Achava-me eminentemente surpreendido. De fato, a tranquilidade interior era grande e confortadora. Em cada ângulo das paredes e em cada objeto isolado havia vibrações de paz inalterável. O rapaz, agora, penetrava o aposento modesto, naturalmente disposto ao descanso noturno.
- Alexandre tomou-me a destra, paternalmente, encaminhou-se até à porta, que se fechara sem estrépito, e bateu, de leve, como se estivéssemos ante um santuário que não devíamos penetrar sem religioso respeito.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Uma senhora muito jovem, em quem percebi imediatamente a esposa de nosso companheiro, desligada do corpo físico, em momentos de sono, veio atender e saudou o instrutor afetuosamente. Após cumprimentar-me, graças à apresentação de Alexandre, exclamou, jovial:
- “- Agradeço a Deus a possibilidade de orarmos juntos. Entrem. Desejo transformar nossa casa no templo vivo de Nosso Senhor.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Ingressamos no aposento íntimo e, de minha parte, mal continha a surpresa da situação. Nesse mesmo instante, punha-se o rapaz entre os lençóis, com evidente cuidado para não despertar a esposa adormecida. Contemplei o quadro formoso e santificante. Rodeava-se o leito de intensa luminosidade. Observei os fios tenuíssimos de energia magnética, ligando a alma de nossa nobre amiga à sua forma física, placidamente recostada.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- Desculpem-me - disse, bondosa, fixando o olhar no instrutor -, preciso atender agora aos meus deveres imediatos.
- “- Esteja à vontade, Cecília! - falou o orientador com a ternura dum pai que abençoa - passamos aqui tão-só para visitá-la.
- Cecília beijou-lhe as mãos e rogou:
- “- Não se esqueça de deixar-nos os seus benefícios.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Alexandre sorriu em silêncio e, por alguns minutos, manteve-se em meditação mais profunda.
- E enquanto ele se mantinha insulado em si mesmo, eu observava a delicada cena: A esposa, desligada do corpo, sentou-se à cabeceira e, no mesmo instante, o rapaz como se estivesse ajeitando os travesseiros descansou a cabeça em seu regaço espiritual. Cecília, acariciando-lhe a cabeleira com as mãos, elevava os olhos ao Alto, revelando-se em fervorosa prece.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Luzes sublimes cercavam-na toda e eu podia sintonizar com as suas expressões mais íntimas, ouvindo-lhe a rogativa pela iluminação do companheiro a quem parecia amar infinitamente. Comovido com a beleza de suas súplicas, reparei com assombro que o coração se lhe transformava num foco ardente de luz, do qual saíam inúmeras partículas resplandecentes, projetando-se sobre o corpo e sobre a alma do esposo com a celeridade de minúsculos raios.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Os corpúsculos radiosos penetravam-lhe o organismo em todas as direções e, muito particularmente, na zona do sexo, onde identificara tão grandes anomalias psíquicas, concentravam-se em massa, destruindo as pequenas formas escuras e horripilantes do vampirismo devorador. Os elementos mortíferos, no entanto, não permaneciam inativos. Lutavam, desesperados, com os agentes da luz. O rapaz, como se houvera atingido um oásis, perdera a expressão de angustioso cansaço.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Demonstrava-se calmo e, gradativamente, cada vez mais forte e feliz, no momento em curso. Restaurado em suas energias essenciais, enlaçou devagarzinho a esposa amorosa que se conservava maternalmente ao seu lado e adormeceu jubiloso.
- “A cena íntima era maravilhosamente bela aos meus olhos. Dispunha-me a pedir explicações, quando o instrutor me chamou delicadamente, encaminhando-me ao exterior.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Fora do quarto, falou-me paternalmente:
- “- Já observou quanto devia. Agora, poderá extrair as próprias ilações.
- “- Sim - retruquei -; estou assombrado com o que vi; no entanto, estimaria ouvi-lo em considerações esclarecedoras.
- “- Não tenha dúvida - prosseguiu o orientador - , a oração é o mais eficiente antídoto do vampirismo. A prece não é movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia, poder.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexpressível significação. Semelhante estado psíquico descortina forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores. Dentro dessa realização, o Espírito, em qual quer forma, pode emitir raios de espantoso poder.
- “Após breve intervalo, Alexandre considerou, imprimindo mais força ao ensinamento:

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- E você não pode ignorar que as próprias formas inferiores da Terra se alimentam quase que integralmente de raios. Descem sobre a fronte humana, em cada minuto, bilhões de raios cósmicos, oriundos de estrelas e planetas amplamente distanciados da Terra, sem nos referirmos aos raios solares, caloríficos e luminosos, que a ciência terrestre mal começa a conhecer.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Os raios gama, provenientes do elemento rádio que se desintegra incessantemente no solo, e os de várias expressões emitidos pela água e pelos metais, alcançam os habitantes da Terra pelos pés, determinando consideráveis influenciações. E, em sentido horizontal, experimenta o homem a atuação dos raios magnéticos exteriorizados pelos vegetais, pelos irracionais e pelos próprios semelhantes.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “A admiração impusera-me silêncio, mas o orientador prosseguiu, após ligeiro intervalo:
- “- E as emanações de natureza psíquica que envolve a Humanidade, provenientes das colônias de seres desencarnados que rodeiam a Terra? Em cada segundo, André, cada um de nós recebe trilhões de raios de vária ordem e emitimos forças que nos são peculiares e que vão atuar no plano da vida, por vezes em regiões muitíssimo afastadas de nós.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “Nesse círculo de permuta incessante, os raios divinos, expedidos pela oração santificadora, convertem-se em fatores adiantados de cooperação eficiente e definitiva na cura do corpo, na renovação da alma e iluminação da consciência. Toda prece elevada é manancial de magnetismo criador e vivificante e toda criatura que cultiva a oração, como devido equilíbrio do sentimento, transforma-se, gradativamente, em foco irradiante de energias da Divindade.

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “As elucidações do instrutor calaram-me profundamente no ser. Desejando, contudo, certificar-me quanto a outro pormenor da sublime experiência, interrogei:
- “- Bastará, porém, o recurso da esposa para que o nosso doente restaure o equilíbrio psíquico?
- “Alexandre sorriu e respondeu:

DOENÇAS, OBSESSÃO E VAMPIRISMO

- “- O socorro de Cecília é valioso para o companheiro, mas o potencial de emissão divina pertence a ela, como fruto incorruptível dos seus esforços individuais. Significa para ele o “acréscimo de misericórdia” que deverá anexar, em definitivo, ao patrimônio de sua personalidade, através do trabalho próprio. Receber o auxílio do bem não quer dizer que o beneficiado seja bom. Nosso amigo precisa devotar-se, com fervor, ao aproveitamento das bênçãos que recebe, porque, inegavelmente, toda cooperação exterior pode ser interrompida e cada filho de Deus é herdeiro de possibilidades sublimes e deve funcionar como médico vigilante de si mesmo.”



O CASO ARGOS - TUBERCULOSE PULMONAR

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- **PAINÉIS DA OBSESSÃO** – síntese de vários capítulos:
- Informação de Angélica “**Argos reencarnou com a região pulmonar descompensada, em face do sério comprometimento no qual se enleou, ao mesmo tempo com a mente aturdida, lutando contra o ressumar das reminiscências que, de quando em quando, o assaltam e a consciência que tem daquilo que lhe cumpre realizar.**
Podemos afirmar que o desencadear da sua enfermidade se deveu a fatores fisiológicos, mas foi precipitado pela ação pertinaz de companheiros desencarnados.”

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- Argos estava internado “Em um imenso Hospital localizado em região privilegiada, onde o ar puro da Serra da Mantiqueira beneficiava os pacientes vencidos pela tuberculose pulmonar devoradora.
- “Ao lado do desconforto, das dores lancinantes, das alternâncias de febre e frio, da asfixia contínua e das hemoptises sufocantes havia nos doentes todo um somatório de rebeldia e insatisfação, ao lado dos instintos da lubricidade açulada em campeonatos de depressão...

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “Argos era jovem e fora colhido pela insidiosa enfermidade que se alastrara nos pulmões enfraquecidos logo após o matrimônio.
- “A presença do mal pernicioso já se lhe fizera notada antes, no entanto, moço ambicioso e inquieto, ele enfrentara o compromisso conjugal sem as necessárias reservas do equilíbrio, ocultando à futura esposa o problema que o minava e o levaria, logo depois, ao recolhimento no Sanatório.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “Todas as providências e a terapêutica aplicada resultavam inócuas.
- “Dia a dia o organismo parecia diluir-se sob as reações voluptuosas do bacilo em terrível multiplicação.
- “Semimorto, Argos era tomado, de espaço a espaço, por torrentes hemópticas que mais o depereciam, predispondo-o a uma parada cardíaca ou à asfixia irreversível.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “A assistência carinhosa da esposa, que o auxiliava em enfermagem piedosa ao lado das religiosas e dos funcionários do Sanatório, minorava-o moralmente, sem que os métodos então em voga dessem o resultado esperado.
- “Nesse clima de aflição, o médico recomendou a extração do pulmão perdido pelos fulcros cavernosos, numa audaciosa tentativa de prolongamento da vida física.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “O prognóstico envolto em perspectivas fatais fez que Argos orasse como há muito não procedia, com excelente unção e fervor de que se deixava possuir.
- ‘Não era leigo em matéria religiosa.
- “Conhecerá as lições do Espiritismo num grupo juvenil, em sua cidade natal.
- “O encontro com a Revelação codificada por Allan Kardec produzira-lhe um impacto salutar e conseguira sensibilizá-lo em profundidade.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “A mente absorvera as lições sobre a filosofia da reencarnação, o que lhe propiciou entender as tormentosas indagações que lhe demoravam na mente.
- “Nascera num lar de lutas e em terra adusta, onde a miséria do povo disputava com a aridez do solo; provara a orfandade desde cedo e, embora atraído pela riqueza e pelo poder e experimentar no imo a presença de desencontradas emoções, fora constrangido a sorver a taça de amarguras e dificuldades que o revoltavam, sem poder extravasar.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “Meditando a respeito da própria situação, via a inexorável presença de uma força superior que o disciplinava, por motivos que então lhe escapavam.
- “A doença pertinaz era o ápice das suas provações. [...] O espetro da cirurgia, cuja probabilidade de êxito era reduzida, e a preocupação em deixar viúva e jovem a esposa amada trucidavam-lhe a mente e esmagavam-lhe o coração.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “Outros enfermos que se encontravam no hospital padeciam, igualmente, as circunstâncias dolorosas das provações que lhes pesavam na economia da evolução.
- “Reduto de reparações espirituais e de aprimoramento moral, nem sempre vitoriosos, o Sanatório reunia antigos estroínas e delinquentes portadores de vários delitos, sob a inexorável presença da dor, moldando-os para futuros cometimentos.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “Outros enfermos que se encontravam no hospital padeciam, igualmente, as circunstâncias dolorosas das provações que lhes pesavam na economia da evolução.
- “Reduto de reparações espirituais e de aprimoramento moral, nem sempre vitoriosos, o Sanatório reunia antigos estroïnas e delinquentes portadores de vários delitos, sob a inexorável presença da dor, moldando-os para futuros cometimentos.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “Todavia, as blasfêmias, os ódios, as revoltas, as perseguições e as animosidades criavam ali uma psicosfera de sombra e desdita que, não fosse a presença de abnegados Benfeiteiros Espirituais vigilantes, em ação de socorro e caridade, transformaria em caos e cenário de justas lamentáveis o abençoadão reduto hospitalar.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “Misturada a população física aturdimento, chusmas de sofredores desencarnados em desalinho emocional, de recém-desligados do corpo que ignoravam o próprio estado, de perseguidores inclementes misturavam-se em espetáculo deplorável de sofrimento e despautério.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- Admoestações da irmã Angélica a Argos: “Prometeste lutar, na arena íntima, com todos os recursos ao teu alcance. Rogaste a claridade da fé, a fim de que dispusesses dos valores mais preciosos da vida, e anelaste pela presença de Áurea com quem deverás marchar, de modo que ambos cresçam para Deus e para a superação de vós próprios.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “Esclarecido quanto à gravidade da empresa, informaste que não medirias esforços e, recordado daqueles que ficariam na retaguarda, desejosos de te atingir, reuniste argumentos para demonstrar que o teu amor venceria o ódio e o teu sacrifício superaria o orgulho, abrindo portas à comunhão fraternal. Advertido quanto aos convites à insensatez e às veleidades, mediante amigos frívolos e invigilantes que te chegariam através do impositivo dos reencontros, te dispuseste a abraçar a cruz do trabalho, a usar a meditação para discernir e a prece para triunfar.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- [...] “O amor escasso não te facultou evitar o agravamento da enfermidade cármica e a cirurgia se te impôs como medida recuperadora... A partir de então, maior soma de aflição e desconforto te chegará, para que te não olvides compromissos que te cumpre desenvolver. A dor será o teu sinal de libertação e a deficiência orgânica te constituirá um motivo para vinculares-te a nós outros, deixando-te sustentar nos tentames da elevação espiritual.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- [...] “- Não negamos que a tua vida dependerá de ti, de tuas ações, do teu estado mental. [...] Saúde aparente não te credenciará a novas investidas na loucura, pois que será empréstimo divino, de cuja aplicação te serão pedidos os dividendos, tendo-se em vista os choques em que te verás comprometido. Não será uma aventura ao país do prazer nem da inutilidade, antes uma viagem à escola de luz e de ação para granjear mérito e receber com bondade os inimigos que se te acercarão suplicando ajuda e amparo.”

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- Argos recebe uma moratória por acréscimo de misericórdia, pois não tinha criado méritos para tanto. Recebe uma sobrevida de 5 anos. Todos os recursos possíveis foram empregados para que permanecesse mais tempo no corpo, de modo a que se renovasse espiritualmente. Mesmo com todo atendimento, não muda de atitude, permanecendo como um crítico do serviço de outras pessoas na organização que o abrigava, sem que ele mesmo fizesse algo de útil.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- O resultado é que antes de findar os 5 anos da moratória, a doença retorna devido a falta de renovação mental e o assédio obsessivo da vítima do passado que havia sido apunhalada no pulmão em existência anterior.
- Estudemos um trecho do livro Painéis da Obsessão em que Philomeno de Miranda relata o retorno da doença de Argos:

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “A mente pessimista e assustada do nosso amigo, que cultivou uma psicose depressiva, receando o retorno da doença, ao lado da sua insistente rebeldia ao trabalho edificante que lhe concederia créditos para a saúde, responde pela recidiva a que foi levado, tendo-se em vista a vinculação com Felipe... (obsessor que foi a vítima do passado) De algum modo, se advier um resultado funesto para o corpo, temos mais um infeliz exemplo de suicídio indireto...

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “Não nos cabe, no entanto, apressar conclusões, nem opinar com desconhecimento do amor e da caridade. A intemperança é fator desconcertante, que agasalhamos e de cujos efeitos perniciosos não nos conseguimos furtar. Quem possui o conhecimento da vida espiritual, não deveria caminhar entre sombras, em face da luz que lhe deve estar implantada na razão, conduzindo os sentimentos e aprimorando-se.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “A predominância sistemática dos instintos mais agressivos, que fomentam o egoísmo em detrimento de outros valores mais elevados, faz que desvalemos na rampa da insatisfação com os consequentes efeitos da rebeldia constante, sem o apoio da humildade que acalma, nem da legítima fraternidade que harmoniza.”

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- [...]
- “Desde que a presença do amigo infeliz foi acolhida pelo nosso invigilante enfermo, não nos é lícito violar o livre-arbítrio de ambos os consócios da pugna em desdobramento. Argos é suficientemente esclarecido em torno dos mecanismos do intercâmbio espiritual quanto das obsessões, para que o tratemos como se ele fora um adolescente irresponsável ou um ignorante sobre o assunto.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “Não foi por outra razão que o Mestre proferiu a sentença de advertência: “Muito se pedirá a quem muito foi concedido”. O problema da evolução é pauta de dever pessoal, intransferível não podendo ninguém crescer no lugar de outrem.
- [...]
- “Não há dúvida quanto à recidiva da tuberculose pulmonar, agravada pela presença dos *vibriões* mentais que ainda se encontram na faina destrutiva das células, facilitando o campo vibratório para a multiplicação dos vorazes bastonetes de Koch.

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “A recidiva não estava prevista, pelo menos para este período. Houvesse Argos vigiado convenientemente e tê-la-ia adiado ou mesmo evitado. Enquanto o homem não aprender a comandar a mente sob o império de uma vontade bem direcionada ser-lhe- vítima contínua. A acomodação mental responde por muitos males que esfacelam os planos ideais de muitos corações. Através dos fios invisíveis do pensamento movimentam-se forças de difícil catalogação pela linguagem convencional, que fomentam reações equivalentes às emissões iniciais...

O CASO ARGOS – TUBERCULOSE PULMONAR

- “E' através delas que se canalizam as vibrações obsessivas, que as utilizam ou as fomentam, dando gênese aos estados de desequilíbrio psíquico, de início, e físico, mais tarde...”



O CASO **MARCONDES -** **TIRANIA**

O CASO MARCONDES - TIRANIA

- A convite do Dr. Lustosa, Philomeno dirigiu-se com ele a um apartamento bem decorado, no qual se debatia, nas garras da tuberculose pulmonar, um senhor de sessenta anos aproximadamente. O ambiente bem cuidado contrastava, porém, com a psicosfera ali reinante, irrespirável, na qual se movimentavam Espíritos viciosos, ostentando máscaras de agressividade, com atitudes visivelmente hostis, os quais confabulavam, irônicos, referindo-se ao moribundo com indisfarçável animosidade.

O CASO MARCONDES - TIRANIA

- Dr. Lustosa informou: "O enfermo, que se encontra em processo de desencarnação, é o senhor Marcondes Leal, proprietário de imenso latifúndio próximo a esta cidade, que mantém com mão de ferro. Havendo herdado uma sólida fortuna e largos tratos de terra, tem vivido inconformado, ingerindo vibrações de baixo teor, a que faz jus, em face do temperamento irascível e rude.

O CASO MARCONDES - TIRANIA

- “Aqui está internado há quase cinco anos, sem que a doença pudesse ser debelada, embora os cuidados e a dedicação de todos que o assistem com o desvelo que o dinheiro pode comprar. Tirano doméstico, tornou um tormento contínuo a vida da esposa e de dois filhos, hoje adultos, que o suportam, anelando pela sua desencarnação, esperada com alguma ansiedade pela família, há bom tempo...”

O CASO MARCONDES - TIRANIA

- “Desnecessário dizer que o nosso Marcondes identifica a indiferença dos seus, reagindo com cólera e mortificando-se por não poder descarregar, como revide, a peçonha do inconformismo sobre aqueles que lhe padeceram a injunção familiar. Outrossim, rebela-se ante a aproximação da morte, pelo fato, entre outros, de ser constrangido a deixar o imenso patrimônio que preservara e aumentara com ganância e avareza...

O CASO MARCONDES - TIRANIA

- “A alucinação que dele se apossou, fê-lo afastar-se de Deus e de qualquer sentimento religioso, divorciando-se das bênçãos da fé, que constitui lenitivo seguro nesses momentos. Marcondes, sempre estremunhado, cultivava formas-pensamentos que nutriam seus adversários desencarnados, recebendo deles, com incidência poderosa, a resposta, transformada em energia deletéria, que terminou por arruinar-lhe a vida física e a mental já seriamente abalada.

O CASO MARCONDES - TIRANIA

- “O enfermo era exemplo típico da ação do petardo mental disparado pelo ódio contra alguém que o recebe, em sintonia de faixa psíquica equivalente. Há pessoas que se fazem odiadas por milhões de criaturas e, aparentemente, prosperam, gozam de saúde, parecem viver felizes.

O CASO MARCONDES - TIRANIA

- Dr. Arnaldo Lustosa observou: “Temos estudado a obsessão como fator desencadeante de enfermidades orgânicas. Agora temos um fenômeno com maior complexidade ante os nossos olhos. Em face das suas atitudes, o nosso enfermo passou a sofrer o cerco das Entidades perversas que interferiam no seu comportamento mental com as naturais reações psicológicas e humanas.”

O CASO MARCONDES - TIRANIA

- “Simultaneamente, o desencadear da animosidade que as suas atitudes provocavam, fez que as pessoas passassem a desfechar-lhe flechadas mentais, desejando-lhe a ruína, a infelicidade, a morte. A princípio, em razão de encontrar-se mergulhado em verdadeira carapaça das próprias construções psíquicas, aqueles petardos não o atingiam com facilidade.

O CASO MARCONDES - TIRANIA

- “Naturalmente se diluíam no choque vibratório das suas resistências portadoras de teor diferente, em ondas de dispersão, pelo que sua mente exteriorizava contra as demais pessoas. Produziam-se, nesse campo magnético, inevitáveis choques vibratórios que, ao largo do tempo, tiveram as primeiras brechas, em razão da intensidade com que eram emitidos os pensamentos destrutivos, alimentados pela fúria das suas vítimas, no lar e fora dele, somando força devastadora.

O CASO MARCONDES - TIRANIA

- “Lentamente as sucessivas ondas prejudiciais alcançaram-lhe os equipamentos orgânicos, desarticulando as defesas imunológicas que foram vencidas, degenerando células e dando início, a princípio, à irrupção do bacilo de Koch, agora em fase final do processo. Casos há, em que a incidência do pensamento maléfico, aceito pela mente culpada, destrambelha a intimidade da célula, interferindo no seu núcleo e acelerando a sua reprodução, dando gênese a neoplasias, cânceres de variadas expressões.”

O CASO MARCONDES - TIRANIA

- “A mente é dínamo gerador de energia cujo potencial e finalidade estão governados pelo comportamento moral, pelo desejo de quem os emite. Há enfermidades de diferentes procedências que se instalam sob a contribuição da conduta mental dos próprios pacientes, dando margem a fenômenos de autodestruição a curto ou largo prazo, de desarticulação das defesas psíquicas e orgânicas, quando irrompem problemas graves na área da saúde, com muitas dificuldades para uma diagnose correta, quanto para uma terapêutica segura.

O CASO MARCONDES - TIRANIA

- “O homem é, intrinsecamente, o que pensa, sendo esse seu mecanismo mental o resultado das suas experiências pregressas, noutras reencarnações, o que motiva as fixações, as preferências, os ideais sustentados. De mais alto valor, portanto, o cultivo sistemático dos pensamentos positivos, das ideias enobrecedoras, da conversação edificante, das aspirações otimistas, que facultam a renovação das paisagens íntimas e a substituição dos clichês infelizes, propiciadores de doenças, de turbações do raciocínio, de desajustes de todo tipo.”

COMO SE LIBERTAR DAS OBSESSÕES

COMO SE LIBERTAR DAS OBSESSÕES

- Estudemos, a seguir, algumas questões de *O Livro dos Espíritos*, que abordam a maneira de nos libertarmos das obsessões:
- 467. *Pode o homem eximir-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal?*
- “Pode, visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.”

COMO SE LIBERTAR DAS OBSESSÕES

- 468. *Renunciam às suas tentativas os Espíritos cuja influência a vontade do homem repele?*
- “Que querias que fizessem?
Quando nada conseguem,
abandonam o campo. Entretanto,
ficam à espreita de um momento
propício, como o gato que tocaia o
rato.”

COMO SE LIBERTAR DAS OBSESSÕES

- 469. *Por que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos?*
- “Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejam ter sobre vós. Guardai-vos de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más. Desconfiai especialmente dos que vos exaltam o orgulho, pois que esses vos assaltam pelo lado fraco. Essa a razão por que Jesus, na oração dominical, vos ensinou a dizer: “Senhor! Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.”

COMO SE LIBERTAR DAS OBSESSÕES

- 475. *Pode alguém por si mesmo afastar os maus Espíritos e libertar-se da dominação deles?*
- “Sempre é possível, a quem quer que seja, subtrair-se a um jugo, desde que com vontade firme o queira.”

COMO SE LIBERTAR DAS OBSESSÕES

- 478. *Pessoas há, animadas de boas intenções e que, nada obstante, não deixam de ser obsidiadas. Qual, então, o melhor meio de nos livrarmos dos Espíritos obsessores?*
- “Cansar-lhes a paciência, nenhum valor lhes dar às sugestões, mostrar-lhes que perdem o tempo. Em vendo que nada conseguem, afastam-se.”

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA ORAÇÃO

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA ORAÇÃO

- 479. *A prece é meio eficiente para a cura da obsessão?*
- “A prece é em tudo um poderoso auxílio. Mas, crede que não basta que alguém murmure algumas palavras, para que obtenha o que deseja. Deus assiste os que obram, não os que se limitam a pedir. É, pois, indispensável que o obsidiado faça, por sua parte, o que se torne necessário para destruir em si mesmo a causa da atração dos maus Espíritos.”

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA ORAÇÃO

- Vamos focalizar o papel da oração no processo desobsessivo, registrado nos livros *Tormentos da Obsessão*, páginas 231, 289 a 291:

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA ORAÇÃO

- [...] Vivemos em um universo de ondas e de mentes, de ideias, de vibrações, de energia, de tudo quanto existe é resultado das várias apresentações em variado painel de formas e de acontecimentos. Se nos recordarmos de Jesus, constataremos essa realidade quando Ele nos ensinou: – *Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis, e vos será concedido* – conforme as anotações de Marcos 11, versículo 24.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA ORAÇÃO

- Por que na prece? Em razão desse miraculoso mecanismo vibratório poder alterar a estrutura da nossa realidade, passamos a experimentar outras expressões da energia que promana de Deus e nos modifica a realidade interior. Sendo o pensamento uma fonte de energia específica, de acordo com a sua constituição positiva ou negativa, sempre alcança a meta para a qual é direcionado.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA ORAÇÃO

- No que se refere ao bem que produz, à excelência dos resultados que proporciona, à qualidade de onda que se constitui, transforma-se num excepcional recurso terapêutico que podemos utilizar em qualquer lugar onde nos encontremos e que, entre nós desencarnados lúcidos e trabalhadores, face à maior facilidade de elaborá-lo, torna-se-nos um instrumento dos mais preciosos para a construção do equilíbrio, propiciando a saúde.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA ORAÇÃO

- [...] – A oração, por sua vez, produz uma interação mente-corpo, espírito-matéria, de incontáveis benefícios. Examinemos, por exemplo o que acontece com as ideias desconcertantes. À medida que o paciente as fixa, uma energia deletéria se prolonga pela corrente sanguínea, partindo do cérebro ao coração e espraiando-se por todo organismo, o que produz desconforto, sensações de dores, dificuldades respiratórias, taquicardias, um crescendo que decorre do estado autossugestivo pessimista, que ameaça com a possibilidade de morte próxima, de perigo iminente de acontecimento nefasto e semelhantes...

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA ORAÇÃO

- Trata-se essa, sem dúvida, de uma oração negativa, cujos efeitos imediatos são aflição e desalinho emocional. Tal sucede, porque a mente visitada pelos pensamentos destrutivos responde com produção de energia tóxica que alcança o coração – o chakra cerebral envia ondas eletromagnéticas ao cardíaco, que as absorve de imediato – e esparze pelo aparelho circulatório os petardos portadores de altas cargas dessa vibração, somatizando os distúrbios.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA ORAÇÃO

- Da mesma forma, portanto, a oração, que é a estruturação do pensamento em comunhão com as elevadas fontes do Amor Divino, permite que a mente sintonize com os campos de vibração sutil e elevada, realizando o mesmo processo, somente que de natureza saudável e reconfortante. Captadas essas ondas pelo psiquismo, irradiam-se do espírito ao perispírito, que aumenta a resistência energética, vitalizando as células e os campos organizados da matéria, modificando-lhes a estrutura para o equilíbrio, a harmonia.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA ORAÇÃO

- “Quando alguém ora, torna-se um dínamo gerador de força, a emitir ondas de teor correspondente à qualidade da energia assimilada. De incomparável resultado terapêutico, a oração é, também, ponte de ligação com a Divindade, na qual se haurem coragem e bem-estar. O exemplo mais significante vem de Jesus. Sempre que o cansaço Lhe tomava o organismo, Ele buscava a oração, a fim de comungar com Deus, reabastecendo de vitalidade. E era Ele quem conseguia alterar os campos de energia com a simples vontade, direcionando-a conforme Lhe aprouvesse.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA EVANGELHOTERAPIA

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA EVANGELHOTERAPIA

- *Agora, vamos focalizar a Evangelhoterapia no processo desobsessivo, registrada no livro Tormentos da Obsessão, páginas 291 e 292.*
- [...] – Estou seguro de que a Evangelhoterapia é o recurso precioso para produzir a recuperação do equilíbrio das criaturas, preservá-lo na direção de quem se encontra necessitado.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA EVANGELHOTERAPIA

- Partindo-se do princípio através do qual todos reconhecemos que o paciente mental necessita de compreensão, bondade e estímulo contante, nas lições do Evangelho de Jesus, mesmo tendo-se em vista algumas distorções que decorrem das traduções incorretas, infiéis, ou das adulterações que experimentou durante quase dois milênios, assim mesmo ainda é um repositório de otimismo, de esperança e de conforto moral, difícil de ser encontrado em outra qualquer obra da Humanidade.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA EVANGELHOTERAPIA

- **Não negamos a excelência de outros livros básicos de diversas religiões, ricos de misericórdia, de paz e de consolo espiritual. No entanto, O Evangelho, face à sua linguagem simples e profunda, ética e atual, dá-nos a impressão que foi elaborado para este momento tormentoso que se vive no planeta terrestre, atendendo a todas as necessidades do ser humano.**

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA EVANGELHOTERAPIA

- A sua leitura calma, com reflexão, objetivando entender as ocorrências existenciais, constitui recurso incomum para o Espírito que se recupera da ansiedade e dos distúrbios que o afetam, repousando na alegria de viver. Ademais, sua proposta de saúde fundamenta-se no amor, em todo o bem que se pode fazer, no deslocamento do eu para o nós, do isolamento a que se arroja o enfermo para a solidariedade que aguarda a sua parcela de cooperação.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA EVANGELHOTERAPIA

- Com essas disposições interiores, alterase para melhor a paisagem íntima, e Espíritos nobres, interessados no bem-estar de toda a humanidade acercam-se da pessoa, envolvendo-a em ondas de amor, de autoconfiança, de bem-estar, não poucas vezes apresentando-se nos estados oníricos, quando a reconfortam e a estimulam ao prosseguimento da jornada.



PROJETO
ESPIRITIZAR
Qualificar e Humanizar para Espiritizar

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA TRANSFORMAÇÃO INTERIOR PELA VIVÊNCIA DOS POSTULADOS CRISTÃOS

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA TRANSFORMAÇÃO INTERIOR PELA VIVÊNCIA DOS POSTULADOS CRISTÃOS

- *A seguir, refletimos sobre a importância da transformação interior pela vivência dos postulados cristãos, registrada no livro Painéis da Obsessão, páginas 292 e 293:*

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA TRANSFORMAÇÃO INTERIOR PELA VIVÊNCIA DOS POSTULADOS CRISTÃOS

- [...] não basta somente afastar os seus adversários, para que os obsidiados se recuperem... A transformação íntima, que é mais importante, porque procede do âmago do indivíduo, deve ser trabalhada, insistentemente tentada, a fim de que se desfaçam os fatores propiciatórios, os motivos que levam as dores, liberando, cada um, a consciência, de modo a não tombar nas auto-obsessões, mais graves e de curso mais demorado...

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DO ESTUDO DA DOUTRINA ESPÍRITA

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DO ESTUDO DA DOUTRINA ESPÍRITA

- *A seguir, refletimos sobre a importância do estudo da Doutrina Espírita, registrada no livro Painéis da Obsessão, página 287.*
- [...] Desses elementos decorrerão a conduta moral, consciência de discernimento que leva ao estudo espírita, mediante cujo conhecimento o paciente se abastece de forças para levar adiante os cometimentos dignificantes.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DO ESTUDO DA DOUTRINA ESPÍRITA

- O estudo muito e definitivamente contribui para a compreensão dos códigos que regem a vida, do entendimento das causas atuais e passadas das aflições, maneira de conhecer as leis dos fluidos e o estímulo contínuo para a perseverança no clima das realizações espirituais libertadoras.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DO TRABALHO NO BEM

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DO TRABALHO NO BEM

- *Agora, meditamos acerca da importância do trabalho no Bem no processo desobsessivo, registrada no livro Painéis da Obsessão, páginas 286 e 287*
- O maior antídoto à obsessão, além da comunhão mental com Deus, nunca será demasiado repeti-lo, é a ação enobrecedora.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DO TRABALHO NO BEM

- O trabalho edificante constitui força de manutenção do equilíbrio, porquanto, desenvolvendo as atividades mentais, pela concentração na responsabilidade e na preocupação para executar os deveres, desconecta os plugs que se encaixam nas matrizes psíquicas receptoras das induções obsessivas.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DO TRABALHO NO BEM

- O homem de bem, que age com morigeração, sem febricidade extenuadora, constrói uma couraça de resistência aos Espíritos perturbadores e as suas descargas mentais, que os desanimam, quando pretendem desenvolver um cerco de alienação obsessiva.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DO TRABALHO NO BEM

- Porque, não se sentindo aceitos, logo desistem, partindo em busca de respostas mentais em campos de ociosidade psíquica, nos quais é mais fácil a captação do pensamento deprimente, que passa a ser digerido através de um desdobramento de reflexões que levam a sua fixação, primeiro passo para o distúrbio do comportamento psicológico.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA VIGILÂNCIA DOS PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E DA VONTADE

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA VIGILÂNCIA DOS PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E DA VONTADE

- *A seguir, refletimos sobre a importância da vigilância dos pensamentos, sentimentos e da vontade, registrada no livro Painéis da Obsessão, páginas 95 a 97.*
- [...] – À parte os fatores cármicos preponderantes ou propiciatórios – aduziu o Dr. Arnaldo – os processos obsessivos se instalam porque os Espíritos imaturos não se esforçam por adquirir uma capacidade doadora, conforme chamam os psicólogos, oblativa, saindo de si para oferecer, para dar-se, gerando relacionamentos efetivos, duradouros, simpáticos, que produzem bônus de valor moral e de paz.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA VIGILÂNCIA DOS PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E DA VONTADE

- O homem nasceu para amar. O Espírito é criado para amar. Nos estágios iniciais, infantis, pelo egocentrismo de que se faz objeto, mesmo quando se dispõe ao amor, quase sempre o avulta com as paixões subalternas. O amor, todavia, que jaz inato em todas as criaturas, pode ser educado, desenvolvido, ampliado a sua capacidade doadora, a fim de que se possa expressar em toda a pujança e grandeza.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA VIGILÂNCIA DOS PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E DA VONTADE

- Para que tal ocorra, faz-se imprescindível que o indivíduo se desenvolva em plenitude, não somente através da área do sentimento, senão também da inteligência e da razão, amadurecendo a personalidade. Quando o amor alcança este estágio, ele desperta amor, gera reciprocidade, inspira reações semelhantes, o que igualmente sucede quando a pessoa cultiva o ódio, a desconfiança, a insegurança, produzindo nos que a cercam sentimentos e efeitos análogos.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA VIGILÂNCIA DOS PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E DA VONTADE

- Com uma tal capacidade interior de amar, não há como agasalhar as induções perniciosas dos perseguidores desencarnados, que são rechaçadas pelo otimismo, pela reflexão e segurança emocional.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA VIGILÂNCIA DOS PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E DA VONTADE

- Os indivíduos tornam-se presas fáceis dos seus antigos comparsas, tombando nos processos variados de alienações obsessivas, porque, além de se descurarem da observância espiritual da existência, mediante atitudes salutares, comportamento equilibrado e vida mental enriquecida pela prece, pela reflexão, não se esforçam por libertar-se dos aborrecimentos e problemas desgastantes, mediante a aplicação dos recursos físicos e especialmente dos mentais, por acomodação preguiçosa ou por uma dependência emotiva, infantil, que sempre transfere responsabilidades para os outros e prazeres para si.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA VIGILÂNCIA DOS PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E DA VONTADE

- São poucos, ainda, os indivíduos que se utilizam corretamente da razão isto é, que tomam conhecimento e participam dos acontecimentos do mundo objetivo como do subjetivo, conscientizando-se da sua realidade espiritual. Faz-se imperioso aprender a pensar e a utilizar com sabedoria o raciocínio, extraindo equilíbrio e discernimento.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA VIGILÂNCIA DOS PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E DA VONTADE

- Naqueles nos quais o hábito de bem pensar é fugidio ou raro, porque a mente permanece em desconcerto, rica de imagens perturbadoras e recordações de teor prejudicial, mais facilmente os parasitas espirituais encontram campo para se instalar, desenvolvendo as suas metas infelizes. A vontade disciplinada e o hábito da concentração superior armam o homem para e contra mil vicissitudes, que defronta na sua escalada evolutiva.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA VIGILÂNCIA DOS PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E DA VONTADE

- **Não há milagre! Quando tal parece ocorrer, é resultado de muitos fatores que se conjugam, produzindo um efeito natural, ético, que irrompe com desconhecimento das suas causas, não porém sem elas.**

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA VIGILÂNCIA DOS PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E DA VONTADE

- A concentração positiva libera a mente dos clichês viciosos, próprios ou recebidos de outras mentes como do meio onde vive, já que todos somos sensíveis ao ambiente no qual nos movimentamos. Por adaptação as ocorrências do dia-a-dia o homem se deixa arrastar meio dormindo pela correnteza dos acontecimentos, sem despertar o pensamento para que o intelecto raciocine com objetividade e discernimento estabelecendo parâmetros do que deve e não deseja, ao que não deve, mas deseja fazer...

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA VIGILÂNCIA DOS PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E DA VONTADE

- Como efeito, a preguiça mental é um pólo de captação das induções obsessivas pelo princípio de aceitação irracional de tudo quanto a atinge. Cabe ao homem que pensa, dar plasticidade ao raciocínio, ampliando o campo das ideias e renovando-as com o aprimoramento da possibilidade de absorver os elementos salutares que o enriquecem de sabedoria e de paz íntima.

COMO SE LIBERTAR POR MEIO DA VIGILÂNCIA DOS PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E DA VONTADE

- Com o tempo, a capacidade de discernir dota-o com a aptidão da escolha dos valores que o impulsionam para mais altas aspirações, com plena libertação dos vícios de toda natureza, *inocente como uma criança, sem os tormentos da insatisfação e equilibrado nas aspirações, como um sábio que já se resolveu pela conquista, em harmonia, daquilo que lhe é melhor.*
- Podemos chamar essa atitude de psicoterapia preventiva ou tratamento para as obsessões.